

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro das Comunicações presta o seu caloroso apoio à campanha do "Diário de Lisboa" para a segurança rodoviária

A campanha para a segurança rodoviária que o «Diário de Lisboa» tomou a iniciativa de lançar ontem, corresponde, real-

das Comunicações, quis ter a amabilidade de nos dirigir, com um perfeito sentido da oportunidade de um problema que se relaciona directamente com os assuntos que dependem da sua orientação. Pela rapidez da sua reacção, pelo calor que põe nas suas palavras de aplauso, pelo espírito de decisão que traduz no seu apoio, o ilustre titular da pasta das Comunicações vem dar força à campanha que nos

propusemos lançar e que, já agora, com tão valioso estímulo, estamos certos de que há-de resultar um grande benefício para a população do País. Publicamos a seguir, na íntegra, as palavras que dedicou à nossa iniciativa o sr. engenheiro Carlos Ribeiro, a quem não queremos deixar de testemunhar o nosso reconhecimento pela sua pronta adesão à causa por que nos propusemos combater:

Importa intensificar por todos os meios a segurança rodoviária — afirmou o ministro das Comunicações

Lançando uma campanha no sentido de que «é preciso fazer tudo para que se morra menos nas estradas de Portugal», o «Diário de Lisboa» presta um relevante serviço ao País.

Por isso o ministro das Comunicações felicita o jornal, promete o seu apoio a essa campanha e exorta todos os leitores e em especial os automobilistas a integrarem-se no seu espírito e a concorrerem para o seu êxito.

É, na verdade, pesado o tributo de sangue pago por quem anda nas estradas, além dos avultados prejuízos materiais causados por acidentes de trânsito.

Importa, pois, intensificar por todos os meios a segurança rodoviária, quer promovendo campanhas educativas que abranjam todas as idades e pessoas, quer fiscalizando e reprimindo as infracções aos preceitos reguladores do trânsito.

No ritmo de aperfeiçoamento que caracteriza a evolução do automóvel, a estrada não corresponde, muitas vezes, ao que a máquina exige. E o automobilista, tornando-se escravo da velocidade e insegurança, esquece a sua vida e a do semelhante, menospreza a sua própria condição humana diante de um veículo que deve ser usado como instrumento de trabalho ou de recreio e que, muitas vezes, se torna em instrumento de perigo e de morte.

Através dos órgãos do Ministério das Comunicações, «Diário de Lisboa» encontrará os elementos de que se disponha; os funcionários deste Ministério prestar-lhe-ão todos os esclarecimentos; e os Serviços estarão abertos a todas as sugestões.

Oxalá os automobilistas e também os peões correspondam aos louváveis objectivos da campanha agora iniciada, — na certeza de que o rigor da lei recairá sobre os infractores e de que se procurará impedir, na medida do possível, todos os abusos, — pois assim o exigem a vida e fazendo de quem transita nas estradas.

a) CARLOS RIBEIRO,
Ministro das Comunicações

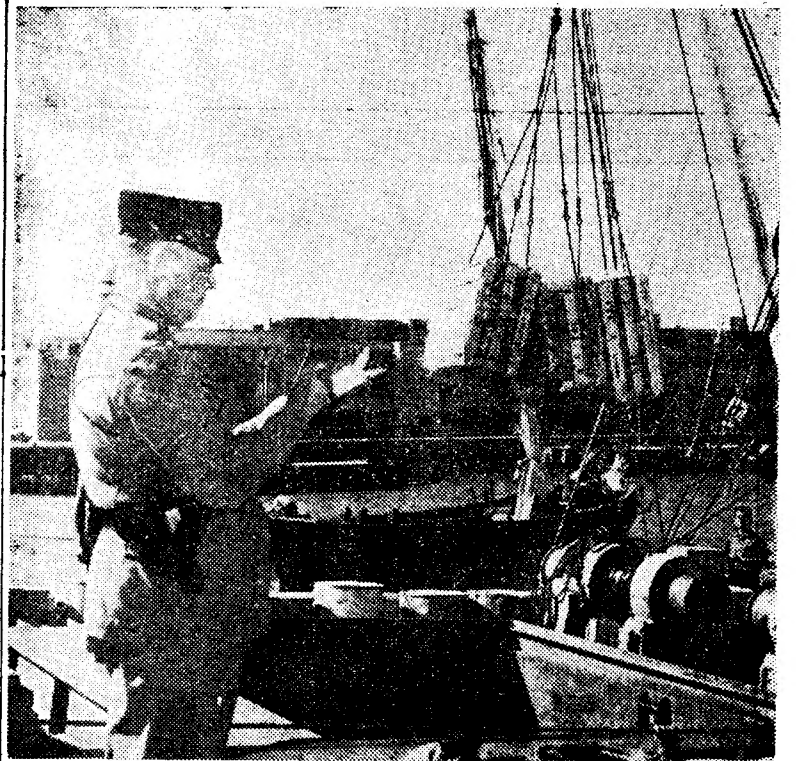


ENG. CARLOS RIBEIRO
ministro das Comunicações

mente, a uma imperiosa necessidade de interesse nacional e de reconhecida oportunidade. De vários pontos e de diversas pessoas nos chegaram já hoje aplausos e sugestões, que vêm confirmar a acuidade do problema e a urgência de procurar para ele a solução mais conveniente.

Desta ampla demonstração de interesse pela nossa iniciativa faremos uma análise cuidada, não deixando de prestar a devida atenção às sugestões construtivas, que, de algum modo, possam contribuir para a melhoria de uma situação que se apresenta gravíssima.

De todas as manifestações de aplauso que registamos já hoje, é-nos particularmente grato destacar as palavras que o sr. engenheiro Carlos Ribeiro, ministro



A Guarda Fiscal verifica a descarga de mercadorias numa das docas do porto de Lisboa. (Ler reportagem na página central)

O diálogo russo-americano inquieta muito seriamente os aliados dos Estados Unidos

por ATTICUS

PARIS, Agosto — É inútil negar que, apesar do acolhimento geralmente favorável que teve por toda a parte a notícia do próximo encontro Eisenhower-Khrushchev, este acontecimento não tranquiliza os aliados dos Estados Unidos. A ideia de um diálogo americano-soviético foi sempre temida pelos parceiros europeus dos Estados Unidos que, no passado não se pouparam a esforços para evitar, com

receio de que os dois colossos se entendam.

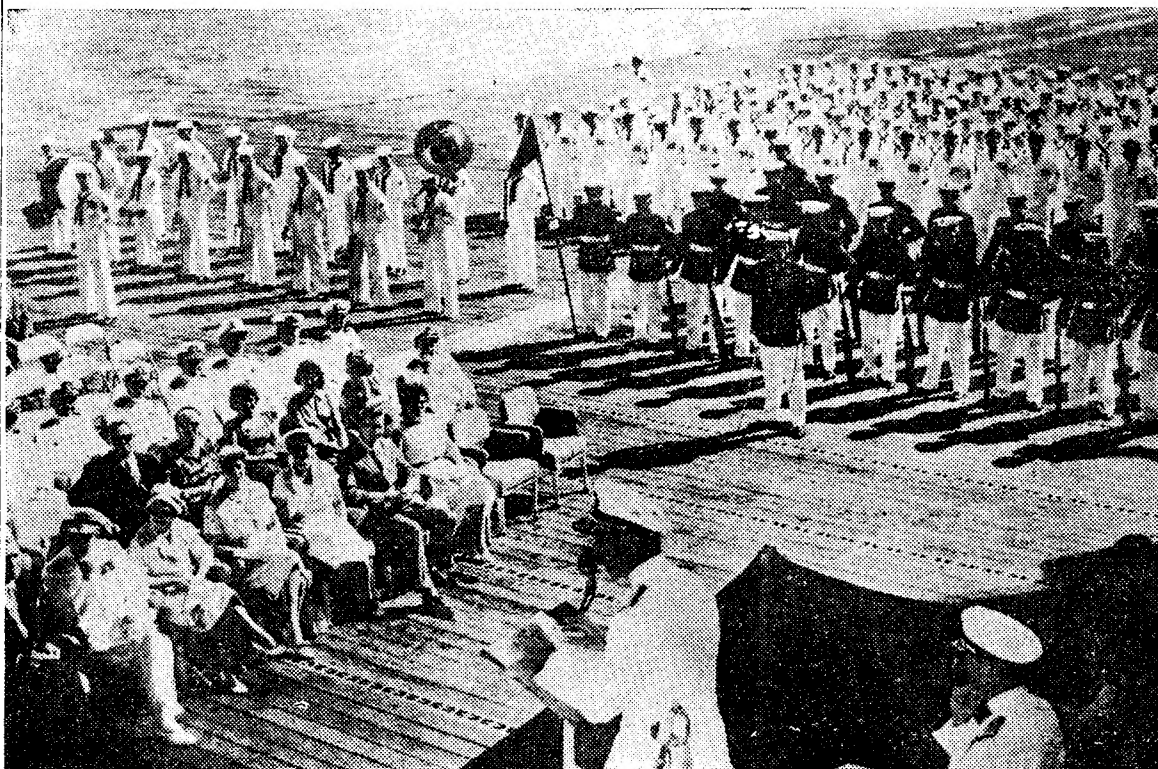
Receios profundos

Estes receios eram de tal maneira notórios nas fileiras dos aliados dos Estados Unidos que da sua parte havia uma preocupação evidente de os prender por acordos formais e solenes, os quais deviam ser tomados numa conferência de alto nível dos chefes de Governo ocidentais. Em Bonn essa tendência era mais visível do que em qualquer outra capital europeia, pois os actuais dirigentes alemães viram sempre numa aproximação russo-americana o fim da era política do chanceler Adenauer, a qual se alimentou da rivalidade Leste-Oeste.

Com a mesma tenacidade que os Alemães punham em pedir uma conferência de alto nível ocidental, os Americanos apoiados pelos Ingleses, rejeitavam a ideia com receio de que esta fosse vista pelos Russos como uma combinação para torpedear antecipadamente as negociações directas. Quando em 3 de Agosto surgiu a notícia oficial do encontro Eisenhower-Khrushchev embora em Bonn dissessem que nos meios alemães não havia qualquer inquietação, tratava-se apenas de salvar as aparências pois era profunda a decepção que reinava nos meios oficiais da República federal. A primeira reacção do chanceler foi mais uma vez, propor a conferência de alto nível ocidental enquanto os governos de Roma e Bruxelas pediam a convocação do pacto do Atlântico, a fim de tirar ao encontro previsto o carácter de um diálogo russo-americano.

Pontos de vista opostos

Todas estas propostas foram, ao mesmo tempo, rejeitadas pelos



Transmissão de comandos a bordo do «Lake Champlain» (Ler notícia na página 11)

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

nas quais se inclui

«ÊXITO»

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Em 3 linhas

A isenção de contribuição predial foi tornada extensiva aos prédios adquiridos, ou a adquirir, pela Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela, com destino á formação da albufeira do vale do Rossim.

///

O Conservatório Nacional de Musica vai beneficiar de obras de conservação interiores e exteriores, que custarão 248 contos.

///

Foram modificadas, por decreto-lei, as disposições relativas á colocação de quaisquer inscrições, tabuletas, anuncios ou outros objectos de publicidade, com ou sem carácter comercial, em lugares

visíveis das estradas nacionais, ou municipais e das vias rápidas urbanas.

///

Foi tornado extensivo ao ultramar o artigo 3.º do decreto-lei n.º 36.387, que dá nova redacção a vários artigos do Código de Processo Penal.

///

O capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista naval Fernando da Silva foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe e colocado na situação de reserva da Armada.

///

Foram aumentados em 30% os ordenados constantes dos contratos colectivos de trabalho entre os Grémios dos concelhos de Aveiro, Espinho e Feira

e Ovar e o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

///

Foi criada a Escola do Magistério Primário de Portalegre, para funcionar nesta cidade.

///

Foram admitidos definitivamente ao concurso para assistente de oftalmologia dos Hospitais Cíveis de Lisboa os Drs. Francisco Manuel Carlos da Maia, João Eurico Correia Lisboa e João Manuel Ruas Ribeiro da Silva.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua 3.ª série o novo plano para as lotarias ordinárias do ultimo trimestre deste ano, ao qual o «Diário de Lisboa» se referiu largamente.

O PORTO PELO TELEFONE

São precisos dadores de sangue para os doentes do Sanatório do Monte Alto

PORTO, 25 — A direcção do I. A. N. T., do Norte, lançou um apelo aos dadores de sangue com o objectivo de o colher para utilização naqueles seus doentes do Sanatório do Monte Alto, que, após intervenções cirurgicas, necessitam absolutamente do precioso elemento. Este apelo encontrou o devido

eco, pelo que se tem registado considerável afluência de dadores.

Pavilhão da Galiza

Foi ontem inaugurado solenemente o novo pavilhão da Galiza, na Feira Popular, com a presença das mais representativas autoridades galegas e portuenses. Os grupos folclóricos de Pontevedra e Vila Garcia exibiram danças e cantares regionais, com largos apiausos. Foi servido um Porto de honra.

A nota mais emotiva deram-na as autoridades galegas oferecendo um cruzeiro em granito, com a Virgem Peregrina de um lado e Santo António do outro.

O cruzeiro foi provisoriamente erguido junto ao pavilhão, mas, em breve figurará numa nova artéria cittadina á qual será dado nome adequado ou alusivo á fraterna amizade luso-galaica. Da Galiza vem uma excursão, constituída por elementos do magistério primário, a fim de assistir ao acto inaugural.

O automóvel ardeu, mas...

A Policia Judiciária, após investigações, enviou ao tribunal um processo em que são acusados de terem incendiado voluntariamente, um automóvel com o intuito de receber o valor do seu seguro, Manuel Luis de Sousa Neves, solteiro, residente na Travessa da Ponte, 26, e Serafim dos Santos Ferreira, empregado comercial, morador na Rua Afonso de Albuquerque, ambos de Rio Tinto, e este ultimo proprietário do carro incendiado, que ardeu num local ermo em Santa Justa, Valongo. A companhia de seguros denunciou á Policia a suspeita de que o fogo não tinha sido casual, dada a maneira como o carro ardeu. Os arguidos negam a acusação.

Falecimento

Faleceu o sr. José Fernandes da Costa, viuvo, de 72 anos, proprietário do estabelecimento de mercaria da Rua Fernandes Tomás, 411. O funeral efectua-se amanhã, pelas 10 e 30, na capela das almas de Santa Catarina, seguindo para o cemitério da Compostela, na Foz do Sousa.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escada de Serviço». RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A garra do tigre». COLISEU — As 21 e 30 — «Helena de Troia». GALERIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia de Dunquerque». FRINDE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Adeus Mr. Chips». AGUA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Tortura do Medo». S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «A deusa». VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Kronos». JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Intenção de matar». OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Traficantes de cocaína». PALICIO CRISTAL — Feira Popular.

CURSOS DE FÉRIAS

de instrução primária para adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes, de Outubro a Dezembro, mesmo atrasadas ou analfabetas, preparando-as durante as férias.

As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1-1.º (ao Caldas) ou pelo telefone 86 22 44. Há cursos das 9 ás 23 horas.

Foi elevado o limite

de emissão de moedas de \$20

«Encontrando-se atingido o limite de emissão da moeda divisionária de \$20 (bronze), fixado pelo decreto-lei n.º 41.557, de 13 de Março de 1958, há conveniência em o elevar, de modo a garantir a função económica desta moeda, sendo o preenchimento da margem de aumento feito á medida das necessidades» — diz-se no preambulo de um decreto-lei, hoje publicado, que elevou esse limite para 17.000 contos.

SENSACIONAL VITÓRIA NA TAÇA CIDADE DE LISBOA



(AUTOMÓVEIS DE TURISMO)

VENCEDOR ABSOLUTO

JOÃO POSSER DE ANDRADE VILLAR

em «GIULIETTA T. I.»

2.ª CLASSE

- | | |
|-----------------------------------|---------------------|
| 1.º — JOÃO ANDRADE VILLAR | (Giulietta T. I.) |
| 2.º — DR. MANUEL DE CASTRO | (Giulietta Berline) |
| 3.º — FERNANDO JOSÉ TORDO | (Giulietta Berline) |
| 4.º — RUI MARTINS SILVA | (Giulietta T. I.) |

4.ª CLASSE

- | | |
|--------------------------------------|--------|
| 1.º — MANUEL NUNES DOS SANTOS | (1900) |
|--------------------------------------|--------|

TAÇA SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

(AUTOMÓVEIS DE GRANDE TURISMO)

1.ª CLASSE

- | | |
|-------------------------------------|--------------------|
| 1.º — ALFREDO CÉSAR TORRES | (Giulietta Veloce) |
| 2.º — DANIEL DA SILVA MAGALHÃES ... | (Giulietta Veloce) |
| 3.º — MÁRIO GONZAGA RIBEIRO | (Giulietta Veloce) |

TODOS EM

ALFA ROMEO

DISTRIBUIDORES GERAIS:

MOCAR, LDA.

LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE:

JOÃO A. GASPAR

PORTO

De ontem para hoje

NO BURGO DOS MERCADORES

AQUELE velho burgo medievo que Arnaldo Gama tão bem ressuscitou e que se encontra orgulhoso e activo, generoso e ensimesmado já nas crónicas de Fernão Lopes, perpassa com essas mesmas características de trabalho e esforço, elegancia e altivez nos romances que, há um século, revelavam Julio Dinis. Afinal, o Porto medievo é o de ontem, é o de hoje. Progredindo, as vezes em iniciativas ousadas, e sempre acompanhando a andar dos tempos, a alma portuense é a que sempre foi. E ainda bem. Nas margens rochosas do Douro se estabeleceram os mercadores, e dos mercadores recebe o Porto o que fundamentalmente o distingue e o enaltece. Colmeia de trabalho, constitui agremiação de primeiro plano a União de Grêmios dos Lojistas, à Rua de Entre Paredes. A gerência da União tomou, ontem, posse, entre palavras de felicitação e esperança na capacidade directiva dos homens agora postos ao leme. Presentes os interessados, amigos seus e agremiados. O sr. Emilio de Azevedo Campos não deixou de salientar a isenção de servir dos novos corpos gerentes e exprimiu os anseios da classe: a transferência da sede para edificio próprio, cujas obras vão adiantadas, dada a ajuda do delegado do I. N. T. Terminou por prometer o mais atento trabalho para a dignificação da classe. O delegado do I. N. T., dr. Valentim de Almeida e Sousa, salientou a harmonia e fraternidade que reina na União. Deu a boa noticia que o Ministério da Economia vai estudar as reclamações que lhe apresentaram; quanto à sede, é de esperar que em breve seja uma realidade. E' uma questão de forte querer.

FEIXE DE NOTÍCIAS

CHARLES Boxer era um oficial do Exército que um dia foi mandado para o Oriente. Entrou em contacto com os Portugueses e sua História. Começou a investigar e a escrever e é hoje, talvez, a maior autoridade sobre a história dos Portugueses no Oriente. O oficial do Exército transformou-se, entretanto, no professor da Universidade de Londres, sucessor de Edgar Prestage, na cadeira Camões; e do Oriente passou ao Brasil e à Angola. O primeiro mereceu-lhe já dois volumes notáveis. Prepara terceiro: «O Brasil no Reinado de D. João VI». Esperamo-lo como o fruto da árvore que carrega bem. Passou, ontem, por Lisboa, vindo do colóquio Luso-Brasileiro da Baía. Disse sobre a reunião que foi «muito útil, não só no plano das relações luso-brasileiras, dentro do espirito da comunidade existente, como no âmbito internacional, dada a presença de congressistas de outros países, como Americanos e Ingleses. O Colóquio firmou já as suas raízes e prosseguirá com os contactos entre intelectuais de Portugal e Brasil, em especial».

* As ultrapassagens! As ultrapassagens! Ontem, a sr. Rosa dos Santos Roxo, de 53 anos, seguiu pela bermã da estrada, à cautela, que os automóveis andam desastados. Nem na bermã da estrada de Alcains a pobre senhora escapou. Um automóvel guiado pelo industrial Manuel de Jesus Prata, foi a ultrapassar uma camioneta e o rodado do carro foi a ganhar da morte a estender-se até à bermã da estrada, dando por findos os dias da sr. Rosa dos Santos Roxo.

* Nota officiosa: «Os Governos de Portugal e da Republica das Filipinas comprazem-se em anunciar que, no espirito de cordialidade que caracteriza as relações entre os dois países, decidiram estabelecer relações diplomáticas, tendo o Governo português dado o seu assentimento à nomeação do sr. Salvador Lopez para o cargo de ministro das Filipinas em Lisboa. O ministro Salvador Lopez apresentará credenciais em Belém, no dia 28, devendo o sr. dr. Emilio Patricio, que foi nomeado recentemente ministro de Portugal em Manila, apresentar também as suas credenciais dentro de alguns dias ao sr. presidente da Republica das Filipinas».

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. comodoro Noronha Andrade e comandante Carlos Alberto Teixeira da Silva. * Em S. Luis, Odemia, uma camioneta guiada pelo sr. José Julio dos Santos, de Lagos, colheu e matou o sr. Idalio Silvério da Silva, de 23 anos, que teve morte imediata. * António Correia de Almeida tinha só 8 anos, e ontem terminou seus dias na terra em que nasceu e sempre viveu: a linda Santa Marta de Penaguião. Uma camioneta em manobra colheu o pequeno e matou-o.

CAMPANHA DE VERÃO

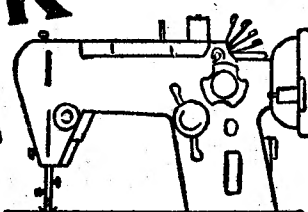
Redução Especial de Preços

NAS

SINGER

DE

ZIGUEZAGUE



APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

Foi posto á venda nas Livrarias

O Livro

SOZINHA NO MATO

de Márcia Ramos Ivens Ferraz

Narrativa inédita da vida da autora no meio indígena

Livro premiado pela Agência Geral do Ultramar

Obra profusamente ilustrada

Esc. 25\$00

Editora Livraria Popular

de Francisco Franco

14, Rua Barros Queirós, 18 — Lisboa

Habitações económicas para o pessoal das Forças Armadas

Com o ministro da Defesa Nacional, reuniu-se a Comissão Directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas, que expôs áquele membro do Governo vários assuntos ligados ao desenvolvimento das actividades do seu sector. Foi dada particular atenção aos assuntos relativos á construção de habitações económicas e de renda económica destinadas aos agregados familiares dos oficiais, sargentos e praças, para o que aqueles serviços acabam de firmar um contrato de empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no montante inicial de 40 mil contos, ampliável até 100 mil, sem necessidade de nova escritura, mas por simples acordo entre as partes interessadas.

Foram presentes á apreciação do ministro vários projectos de prédios de habitações elaborados pelos arquitectos das comissões Administrativas das Novas Instalações do Exército e da Marinha e da Comissão Administrativa das Casas de Renda Económica do Ministério do Exército. Os projectos examinados dizem respeito a prédios a erigir em Lisboa e no Alentejo, cuja construção terá início em data próxima. O titular da pasta da Defesa Nacional manifestou o seu apreço pelos trabalhos apresentados e deu as directivas necessárias para que rapidamente se possa passar á fase de construção.

Antes de dar por concluída a reunião, o sr. general Botelho Moniz disse que se ia entrar numa fase de intensificação das actividades dos Serviços Sociais das Forças Armadas, não apenas no sector da habitação, mas também noutros domínios, dentre os quais salientou o da assistência sanitária.

O ministro anunciou, por fim, que escolhera para o cargo de secretário-geral dos Serviços Sociais o chefe do seu gabinete, sr. tenente-coronel do C. E. M. Augusto da Silva Viana, que passará a acumular as duas funções.

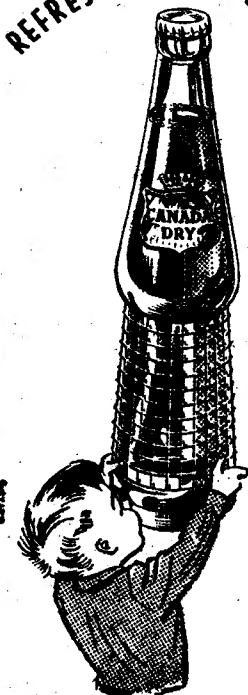
O perigo das bombas de foguete

VISEU, 25 — Com alguns dedos da mão esquerda esfacelados e bastante queimado no rosto e no olho esquerdo, recolheu ao hospital desta cidade, o agricultor sr. Aires Marques, de 47 anos, solteiro, residente em Cepões, que, tendo achado uma bomba de foguete, pretendeu acendê-la e lançá-la, mas tão desastrosamente, que a mesma reventou antes do tempo calculado.

CREME SODA

CANADA DRY

REFRESCO DE BAUNILHA



EXPERIMENTE. BEBA E DÊ A BEBER A SEUS FILHOS E VERIFICARÁ QUE DELICIA! NADA QUE SE LHE ASSEMBLE! NADA MELHORI BOM PARA A SAÚDE!

Intercâmbio turístico entre Portugal e Brasil

RIO DE JANEIRO, 25. — «Não há duvida de que se amam Portugueses e Brasileiros. Somos aqui tratados com carinho especial, mas, actualmente, são poucos os Brasileiros que vêm a Lisboa devido á desvalorização do cruzeiro» — escreve em «O Globo» Povina Cavalcanti em crónica enviada da capital portuguesa.

E prossegue: «Muito mais importante do que o acordo ortográfico, me parece que seria um entendimento dos Governos no sentido de favorecer o intercâmbio entre os dois países, facilitando tanto a vinda de Brasileiros a Portugal como a de Portugueses ao Brasil».

«Considero — escreve Cavalcanti, a terminar — uma necessidade esse intercâmbio, mas com melancolia a consigno, pois o que se vê é o bom vinho de Portugal e o seu azeite comprados a preço de relíquia, no Rio. — (A. N. I.)»

E' superior a 6 milhões de contos o produto das contribuições e impostos cobrados em 1958

O «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos de 1958», publicado pelo Instituto Nacional de Estatística, fornece-nos, entre outros, os seguintes numeros:

Os direitos de importação e exportação e a taxa de salvação nacional renderam, respectivamente, 1.874 e 498 milhares de contos; para as contribuições predial e industrial foram cobrados, 434 e 846 milhares de contos; os impostos profissional, sobre a aplicação de capitais, complementar, de sisa e sucessório, liquidaram para o Tesouro, 119, 277, 449, 230 e 473 milhares de contos, respectivamente; o imposto do selo, rendeu 705 mil contos cabendo ás «Estampilhas fiscais» cerca de 255 mil; o imposto de camionagem, de compensação e para o Fundo Especial de Transportes Terrestres liquidou, aproximadamente, 269 mil contos; outros impostos, como o de espectáculos, de transito, de minas e águas minerais, e sobre a fabricação e consumo de cerveja, renderam também importancias apreciáveis, no valor de 26, 15, 9 e 16 milhares de contos.

As contribuições e impostos cobrados em 1958 são portanto, de 6.499.000.000\$00.

Prof. dr. A. da Palma Carlos

Já completamente restabelecido da operação a que foi submetido, seguiu ontem de avião para Itália, o sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, que foi acompanhado de sua esposa e filho, dr. Guilherme da Palma Carlos, e nora, e que ali vai passar algumas semanas de férias.

109.º aniversário da Sociedade Filarmónica Lusitana

ESTREMOZ, 25. (Pelo telefone). — Passa hoje o 109.º aniversário da Sociedade Filarmónica Lusitana, a mais antiga instituição musical deste género, existente no País. Os seus dirigentes promoveram várias cerimónias e apresentaram cumprimentos na Camara Municipal desta cidade.

Amanhã, aquela Sociedade dá um concerto no coreto do Rossio Marquês de Pombal.

O Ministério da Educação estuda o problema das matriculas nos liceus

O subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, reuniu-se hoje com os reitores dos liceus de Lisboa e do de Oeiras, para proceder á distribuição dos alunos pelos diversos estabelecimentos de ensino liceal, de modo a conseguir-se a admissão do maior numero possível de requerentes de matrícula.

Assistiu á reunião o sr. dr. Francisco Prieto, director-geral do Ensino Liceal; e os trabalhos prosseguem por toda a semana, devendo terminar com uma reunião á qual presidirá o ministro, prof. Leite Pinto.

O subsecretário das Obras Públicas visitou a Outra Banda

O subsecretário de Estado das Obras Públicas, acompanhado do seu secretário, eng. Fernando Pessoa, e de técnicos do seu departamento, visitou esta manhã várias localidades ao Sul do Tejo, onde era aguardado pelo governador civil de Setúbal, sr. dr. Miguel Bastos.

O sr. eng. Saraiva e Sousa visitou, primeiramente, o Seixal, onde se interessou pelas obras de reforço do caudal do abastecimento á vila. A seguir, nos Paços do Concelho, aquele membro do Governo examinou o plano de urbanização da vila do Seixal.

Depois, o subsecretário dirigiu-se ao Barreiro, onde se ocupou da empreitada da captação de águas na localidade de Coia e das obras de defesa da ribeira. A seguir, visitou a igreja de Palhais, monumento nacional restaurado sob projecto da Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais. Por ultimo, no edificio da Camara Municipal, o eng. Saraiva e Sousa ocupou-se de problemas relacionados com o plano de urbanização do Barreiro.

A tarde, após o almoço, o subsecretário visitou os concelhos da Moita e do Montijo, nos quais se interessou por diversos problemas de interesse local, ligados ao Ministério das Obras Públicas.

Novos salários e condições de trabalho para os trabalhadores de cordoaria

Um despacho que estabelece novos salários e condições de trabalho para os trabalhadores de ambos os sexos, da industria de cordoaria de todo o País, e que entrará em vigor no dia 7 de Setembro, foi elaborado pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

Nesse documento fixa-se, para efeitos da aplicação das tabelas de salários, que se encontravam manifestamente desactualizadas, pois haviam sido estabelecidas há 12 anos, como pertencendo á 1.ª zona os distritos de Lisboa e Setúbal; á 2.ª, os concelhos do Porto e Matosinhos; e á 3.ª, as restantes localidades do País.

Um artigo do mesmo despacho determina igualdade de vencimentos para os dois sexos, desde que a mulher execute tarefas idênticas á do homem.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1\$20. Lanches para casamentos desde 40\$00, 45\$00 e 50\$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio. PASTELARIA S. JOÃO. Av. de Paris 3-A — Telef 725600



NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR

música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA

(M/17 anos)

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho. O sr. Alberto Nunes de Carvalho secretariou, e o sr. Wenceslau Alvarez Sarmento teve a seu cargo o protocolo.

A reunião foi dedicada apenas a companheirismo, não havendo, por isso, qualquer palestra.

Referindo-se à catástrofe que reduziu a escombros o histórico templo de S. Domingos, o presidente teceu o mais caloroso elogio dos soldados da Paz cujo lema os rotários sentem como poucos, pois o seu ideal máximo é também o de «Servir». Por sua sugestão, aceite com muita simpatia, foram colhidos donativos que serão entregues às famílias dos dois bombeiros que encontraram a morte, quando cumpriam a sua nobre missão.

A fiscalização dos preços nas zonas de turismo

As brigadas de fiscalização da I. G.A. continuam a vigiar activamente os preços dos artigos vendidos nos centros de turismo. Uma cervejaria da Figueira da Foz foi processada porque, adquirindo vinho tinto corrente a 3\$50 o litro, fornecia-o em garrafas de 7,5 decilitros a 8\$00 (lucro de 185%). Foi igualmente processada uma firma retalhista da Rua Sá da Bandeira, no Porto, por auferir na venda de vinho verde, além do lucro legal, mais 85 centavos em cada litro.

A venda da baga de sabugueiro pelos produtores está a ser vigiada. A baga de sabugueiro pode ser utilizada na falsificação de vinho. Tem sido também fiscalizada a venda de produtos hortícolas.

No Alentejo, em Évora Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, alguns vendedores dos mercados municipais baixaram os preços de alguns produtos o que é ilegal. Vendedores de frutas de Sesimbra e Costa da Caparica foram autuados por vendas a peso quando deviam ser feitas a conto.

Abastecimento de água

Na Camara da Moita foram hoje abertas e lidas, ao fim da tarde, as propostas para adjudicação da empreitada para abastecimento de água a Alhos Vedros e Baixa da Bandeira, cujas obras estão orçadas em 1.704.660\$20.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

As notícias chegadas de Luanda confirmam o êxito que a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos obteve numa temporada de 30 dias em que foram apresentadas três revistas.

— A peça de Tennessee Williams «Gata em telhado de zinco», que está a ser revista pelos tradutores, só na próxima semana deverá entrar em ensaios no Teatro Monumental.

— A companhia do Teatro ABC não realiza hoje o anunciado espectáculo em Évora, começando os artistas a ensaiar a revista «Delírio em Lisboa».

— Em Vila Luso (Angola), realiza hoje, amanhã e depois, espectáculos o ilusionista português Conde de Aguiar.

— Amanhã, em Torres Vedras, a companhia Rafael de Oliveira leva à cena o original de Ramada Curto «O sapo e a doninha».

— A comissão de censura, foi ontem entregue para ser apreciada, a peça italiana «Boa noite Bettina», que se destina a ser estreada no Teatro Monumental.

— O artista madeirense Max continua a fazer parte da companhia do Teatro ABC.

— O cantor Luís Andrade, segue em princípios de Setembro para Itália, a continuar os seus estudos com a professora Adelle Conversano, agora como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

— Na Sociedade Musical de Caniças realiza-se no sábado próximo um espectáculo com a comédia «Sagrada família», desempenhada pelo grupo cénico do Belém Clube.

— Estreou-se com êxito, ao microfone da Emissora Nacional, no último Serão para Trabalhadores realizado no Pavilhão dos Desportos, a artista Maria João, que está também a actuar no Casino Peninsular, da Figueira da Foz.

No Avenida

estreia-se esta semana
a peça «Patate»

Estreia-se ainda esta semana, no Teatro Avenida, a famosa peça «Patate», de Marcel Achard, que terá João Villaret no protagonista. A seu lado, um excelente núcleo de actores, entre os quais se incluem, Alma Flora, Lourdes Norberto, Maria Paula, Rogério Paulo e Rui Luís.

A encenação setá a cargo de Fernando Gusmão.

No Coliseu

continua o êxito da revista
ali em cena

Continua a carreira triunfal de «Há feira no Coliseu!». Neste espectáculo que a crítica e o publico unanimemente consagraram, interpretado por um sensacional elenco, intervêm: a vedeta brasileira Rose Rondelli, e ainda Costinha, Alvaro Pereira, Maria Domingas, Anita Guerreiro, Maria Adelina, Luísa Durão, Carlos Alves no «compère»; os artistas líricos Domingos Marques, Maria Adelaide e Casimiro Chagas e ainda, as atracções Yola & Paulo e o «Ballet» Hungária, composto de oito esculturas bailarinas internacionais. Todas as noites duas sessões às 20 e 45 e 23 horas.

Arte dramática

para amadores

No Clube Musical União, na Rua Barão de Sabrosa, 98, 1.ª, haverá hoje, às 21 e 15, um espectáculo para o Concurso de Arte Dramática, organizado pelo Secretariado Nacional da Informação.

Depois de algumas palavras do presidente da assembleia geral, e da inauguração do novo palco pelo actor Pedro de Lemos, estreiar-se-á, naquele clube, o drama em 3 actos, «O Cumplice», do distinto escritor Joaquim Paço de Arcos, interpretado pelo grupo cénico da agremiação.

Homenagem

ao coreógrafo Charles

«Incrementum», empresa de publicidade, promoveu uma homenagem ao coreógrafo Charles, pela sua valiosa colaboração na revista «Há feira no Coliseu», que se realizou esta tarde, nos escritórios desta sociedade. Estavam presentes amigos e colegas do distinto coreógrafo.

Primeiras exhibições

«Um cabelo na sopa»,
no Tivoli

A ironia francesa, um certo frenesim de cinema norte-americano, a graça de Louis de Funès e a beleza de Noelle Adam são os principais elementos do filme mais divertido da época «Um cabelo na sopa», de Maurice Pégamery, que

(Continua na página seguinte)

A PARAMOUNT APRESENTA

O COLOSSO DE NOVA IORQUE

(THE COLOSSUS OF NEW YORK)

DOS SEUS OLHOS CHOVEM A MORTE E A DESTRUICÃO

UM FILME QUE ARREBATA OS NERVOS!

A CIDADE AVASSALADA PELO TERROR QUANDO UM COLOSSO MONSTRUOSO E SOBRENATURAL CAMINHA PELAS RUAS!

COM JOHN MALA OTTO ROBERT ROSS
BARAGREY-POWERS-KRUGER-HUTTON-MARTIN

Produção de Realização de Argumento de
WILLIAM ALLAND-EUGENE LOURIE-THELMA SCHNEE

Bas. na novela de Willis Goldbeck

HOJE NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO APRESENTA
ESP. VASCO MORGADO, LD.ª

NO TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

(PARA MAIORES 12 ANOS)

HOJE AS 21.45 H.

Laura Alves

NA ENCANTADORA COMÉDIA DE NEWVILLE

O BAILE

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

PREÇOS DESDE 5\$00 AR REFRIGERADO

NO TEATRO

AVENIDA

(Para adultos M/17 anos)

ESTA SEMANA

João Villaret

REAPARECE NUMA CÉLEBRE E DISCUTIDA PEÇA

????????????

com ALMA FLORA, ROGÉRIO PAULO, MARIA PAULA, LURDES NORBERTO, RUI LUÍS

Encenação de FERNANDO GUSMÃO

ÉLIXIR COLISEU

Telef. 31997

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM

A MELHOR, MAIS ALEGRE, DINAMICA E COLORIDA DE TODAS AS REVISTAS POPULARES!

ÉLIXIR

TODAS AS NOITES

2 Sessões às 20.45 e 23 h.

ROSE RONDELLI

A REVISTA DAS MULHERES BONITAS!

HÁ FEIRA NO COLISEU!

ESPEC. P. AD. M/17 ANOS

ALMOCE E JANTE NO «Náutico»

A SALA DE VISITAS DA BAIJA DE SESIMBRA

QUARTOS CONFORTÁVEIS COM BANHO PRIVATIVO E TELEFONE

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 029233

TERMAS DE MONFORTINHO

Hotel Astória

Um dos melhores hotéis de Portugal

REABRE A 1 DE SETEMBRO ATÉ 30 DE NOVEMBRO

Diárias desde Esc. 80\$00

Direcção de Arlindo M. Novo

Inf. Telef. 5-14-15-16

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — Demónios à solta — ALVALADE
DE HOJE — O colosso de Nova York — MONUMENTAL

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45
 (M/17 anos)
 Um filme impressionante
EM GUARDA CONTRA A INJUSTIÇA
 com Van Johnson e Vera Miles
 Uma história de um tema esmagador.

ALVALADE 21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
 Uma história assombrosa extraída dos arquivos secretos do exército americano
DEMÓNIOS À SOLTA
 com Charles Bronson e Violet Rensing

ODEON 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
 em
PEPE O BRAVO
 o cantor que não sabia que tinha punhos de aço

ROYAL 21.00 (M/17 anos)
O HOMEM DAS CHAVES DE OIRO
 com Pierre Fresnay
LISBOA
 com Ray Milland

CINEMA IDEAL 21.00 (M/17 anos)
TENS QUE MATAR-ME
GLÓRIA DO PASSADO

ESPLANADA PORTUGALIA 21.30 (M/17 anos)
 Cinemascope
O MASSACRE DOS DRAGÕES
A TERRA EM PERIGO

TERRAS 21.00 (M/17 anos)
A TERRA DOS HOMENS MAUS
O RIO DO MASSACRE

TIVOLI A's 9 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
 Revelação de um grande cómico
FRANCIS LOUIS DE FUNES em
UM CABELO NA SOPA
 c/ Jaques Jouanneau e Noelle Adam
 A's 6.30 da tarde, ses. clás. «Melodia fascinante» — (M/12 anos).

POLITEAMA 15.15 - 18.15 e 21.30
Grande êxito
 A odisséia de um temerário pistoleiro que só disparava com a mão esquerda
VICIO DE MATAR
 com Paul Neuman e Lita Milan
 ...Um minuto para ver a mulher que amava bastou para ficar crivado de balas. — (M/17 anos).

CONDES 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
 Um filme de grande emoção apresentando cenas da maior violência!
O PREÇO DO MEDO
 com Merle Oberon, Lax Basker e Warren Stevens
 Um tiro traiçoeiro! Um acidente! Um automóvel roubado...

AVIS A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
 Um filme inesquecível sobre a epopeia do deserto realizado com todo o luxo e fausto
OS AMANTES DO DESERTO
 c/ Ricardo Montalban, Carmen Sevilla e Gino Cervi

1-1-2 21.00 (M/17 anos)
 Technicolor
PANDORA CADA DIA

CASINO ESTORIL 21.30 (M/17 anos)
O REBELDE ORGULHOSO
 com Alan Ladd

IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
 Últimas exhibições dos nomes famosos
Vittorio de Sica
Susana Canales
 e **Walter Chiari**
 na deliciosa, viva, alegre e jovial comédia italiana
A RAPARICA DA PRAÇA DE S. PEDRO
 Amanhã às 21.30, Estreia «A geração rebelde» — (M/17 anos).

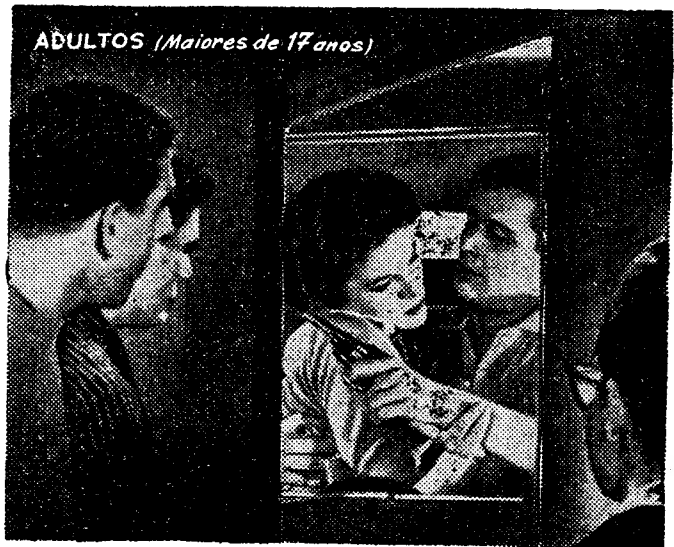
SAO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Terry Thomas — **George Cole** — **Brenda de Banzie** — **Bernard Bresslaw** em
OS 4 GATOS PINGADOS
 A melhor comédia do ano! Cuidado!... eles são de morrer a rir.
 Ambiente refrigerado

MONUMENTAL 21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
 Um filme que arrebatou os nervos quando dos olhos do colosso chove a morte e a destruição
O COLOSSO DE NOVA YORK
 com John Baragrey e Mola Powers

CAPITOLIO 21.00 (M/12 anos)
A ÚLTIMA FORTALEZA
 com Arturo de Cordova
 Colorido
VIDA POR VIDA
 com John Payne

PAVILHÃO PORTUGUÊS 21.30 (M/17 anos)
 2 F. Cinemascope
O ASSOMBROSO SR. PENNY PAC-KER
 com Clifton Webb
A CARGA DOS FUZILEIROS
 com Tyrone Power

UMA HISTÓRIA DE GENTE NOVA E IMPULSIVA QUE, ARRASTADA PELOS SEUS DESEJOS, DESAFIA AS CONVENÇÕES E A LEI!



ADULTOS (Maiores de 17 anos)

ESTÁ VEDADO A UMA PROFESSORA AMAR UM SEU ALUNO?

A PARAMOUNT APRESENTA
A GERAÇÃO REBELDE
 (AS YOUNG AS WE ARE)

ROBERT HARLAND - PIPPA SCOTT · WILLIAM ALLAND · BERNARD GIRARD · MEYER DOLINSKY
AMANHÃ NO IMPÉRIO

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Lisboa pode ver no Tivoli. Comédia de costumes, história desconcertante mão-cheio de situações fantásticas, «Um cabelo na sopa» relata-nos as aventuras de um cavaleiro que se parece um pouco com todos nós. A bem dizer, rindo-nos de Louis de Funès, rimó-nos também de nós próprios.
 «Um cabelo na sopa» fica muito bem neste Verão que já declina, porque é um filme amável, divertido e excelentemente representado por esse actor espantoso, que é Louis de Funès. Bons documentários. — N.

No Alvalade

Título — «Demónios à solta».
 Produção — Americana.
 Realização — Kenneth Crane.
 Interpretação — Charles Bronson, Richard Jaeckel.
 Argumento — Uma história real da resistência francesa.
 Processo — Normal.
 Classificação — Maiores de 17 anos.

No Monumental

Título — «O colosso de Nova York».
 Produção — Americana.
 Realização — Eugene Lourie.
 Interpretação — Mola Powers, Otto Kruger.
 Argumento — Uma história fantástica de antecipação científica.
 Processo — Normal.
 Classificação — Maiores de 17 anos.

SENSACIONAL ACONTECIMENTO

RITZ CLUB
 EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

O MAIOR "RECORD" DE ENCHENTES

A ATRACÇÃO ALEMA
BALLET VISON
 10 MULHERES
 ESCULTURAIS

O FASCINANTE CONJUNTO
ANA MARIA Y SU BALLET
 em BOLEROS-RUMBAS e criações AFRO-CUBANAS

EM DANÇAS TÍPICAS
ISABEL y PACO
HERMANOS RUIZ
 EM VIBRANTES BAILADOS
 VILAÇA E SUA ORQUESTRA
 NO SALÃO TÍPICO: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

AMANHÃ — EM ESTREIA
 A NOTÁVEL PARELHA DE BAILE
ISABEL y ERNESTO
 NA PRÓXIMA SEMANA:
LES VILLALTA

MOSTEIRO DOS JERONIMOS
 TODAS AS NOITES
 TOUTS LES SOIRS
 EVERY NIGHT
 ESPECTÁCULO — SOM E LUZ
 SPECTACLE — SON ET LUMIERE

As 22 horas
NOITE DO TEJO
 As 23 horas
MUSICA E LUZ
 Hoje, entradas desde 5\$00: estudantes e soldados 2\$50. O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.
 (Para 12 anos)

TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES PELO CAMINHO DE FERRO

Até 5 Kg. inclusive 3\$50
 De mais de 5 até 10 Kg. ... 7\$00
 De mais de 10 até 20 Kg. 14\$00
 De mais de 20 até 30 Kg. 20\$00

Consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

FINALMENTE REVELADO O SEGREDO DOS FANATICOS LOBISOMENS QUE NUM SÓ MOVIMENTO PLENO DE AUDÁCIA PODIAM TER MUDADO O CURSO DA GUERRA!

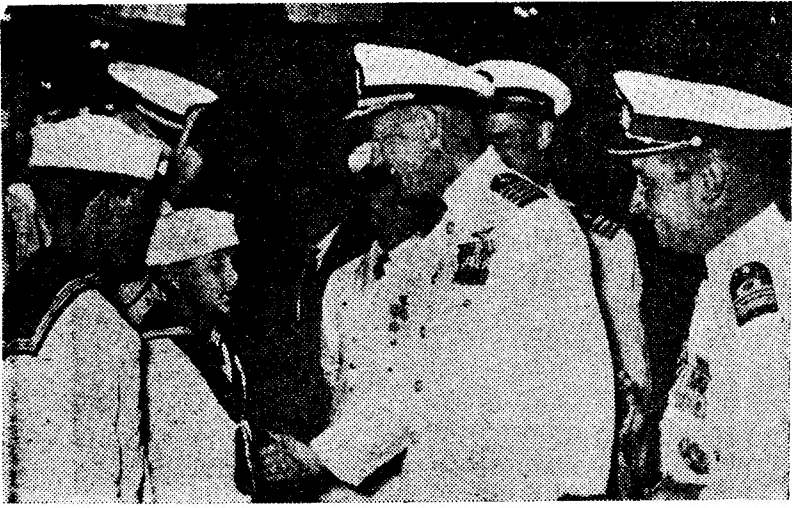
A PARAMOUNT APRESENTA
DEMÓNIOS À SOLTA
 (WHEN HELL BROKE LOOSE)

COM CHARLES BRONSON · RICHARD JAECKEL · VIOLET RENSING
 PROD. OSCAR BRODNEY E SOL DOLGIN · REALIZADOR KENNETH G. CRANE · ARGUMENTO DE OSCAR BRODNEY
 ADULTOS (Maiores de 17 anos)
 É um filme Paramount



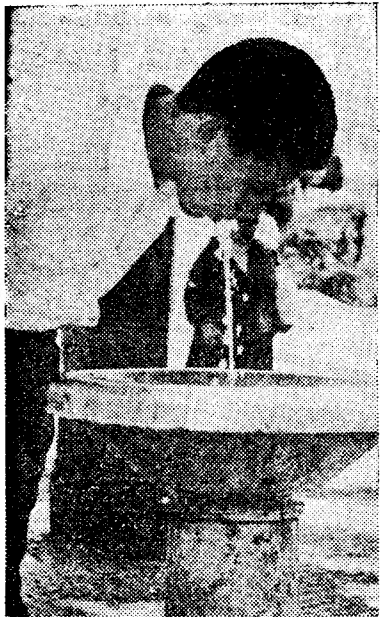
HOJE no **ALVALADE**

AGUARDENTE VELHA Niepoort
 a prova esta na prova



O comandante Leeman recebe com simpatia os seus dois novos marinheiros

Dois rapazes da fragata "D. Fernando" seguem no porta-aviões "Lake Champlain" para frequentar a obra do Padre Flanagan



A água é a grande atracção destes dias de canícula

Do Cais das Colunas para o navio porta-aviões «Lake Champlain» houve, esta manhã, grande movimento de vedetas, transportando os convidados, comandantes navais e altas personalidades da Marinha. Eram recebidos em terra pelo adido naval adjunto, comandante Ricardo Peres, enquanto oficiais do porta-aviões dirigiam as manobras das vedetas, e estavam presentes dois solícitos funcionários da embaixada que aguardavam a chegada de dois novos tripulantes do «porta-aviões», que fazem a sua primeira viagem no mar alto. São dois rapazes da fragata D. Fernando, louvável iniciativa de alcance social do sr. almirante Nuno de Brion, em que colaboram os comandantes Henrique Tenreiro e Valente de Araujo.

Descontraídos e confiantes, como se já estivessem habituados a tão altas andanças, o Alfredo Anjos Brás e o José Joaquim dos Santos Rulhões, saltaram para a vedeta, trocaram impressões, e no momento em que chegaram ao patim superior da escada do portaló perfilaram-se em impecável continência á oficialidade que ali se encontrava. Momentos depois tomavam contacto

(Continua na página seguinte)

A onda de calor passou Ontem: 37,º 4 em Moura e 20,º nas Penhas da Saúde O tempo tende a refrescar

Os dias de ontem e anteontem foram, sem dúvida nenhuma, os mais quentes deste ano. E' costume



verificar o contrário taremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110\$00 - 130\$00 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

me, em tais circunstâncias, e o leitor gosta sempre de saber estas curiosidades, referir as toneladas de gelo que se consumiram, os milhares de litros de cerveja ou de refrigerantes que se beberam, as dezenas de cabazes de limões que se espremeram, as quantidades de sumos, de capilé, de groselha, de salsa e outros xaropes que mataram a sede a perto de um milhão de lisboetas encalmados. Relevo-nos o leitor a falta da habitual estatística do consumo de bebidas, mais ou menos fiel, e atente nas temperaturas registadas em diversas localidades pelo Serviço Meteorológico.

(Continua na 9.ª página)

NÃO É POSSÍVEL estender ao Brasil

a actividade da «Gulbenkian»

BAIA, 25. — «Desejariamos, com a maior sinceridade, tornar extensivas ao Brasil as nossas actividades. Mas devido ao enorme território deste país e á natural limitação das nossas possibilidades, não cremos possível fazê-lo» — declarou o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que participou nos trabalhos do IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros. — (F. P.).

A NOSSA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

Só nos primeiros seis meses deste ano morreram 292 pessoas e ficaram feridas 6.575 em desastres registados nas nossas estradas

Ninguém negará oportunidade e urgência á campanha de prevenção de acidentes de trânsito ontem lançada pelo «Diário de Lisboa». A opinião publica mostra-se crescentemente alarmada com o sempre maior numero de mortos e feridos devidos a acidentes de trânsito. Condutores e passageiros de velocípedes, automóveis ou camionetas viajam com o permanente receio de um acidente em que sofram lesões corporais ou danos materiais. Não há apenas o medo da morte. É, talvez ainda mais terrível a perspectiva de sofrer lesões graves. Quem não se sentirá apavorado perante a hipótese de ter de passar longos meses estendido num leito de hospital, quantas vezes em completa imobilidade, e de vir a ficar fisicamente diminuído para toda a vida? Os desastres de viação não matam apenas: desfiguram um rosto para sempre, cegam, tornam paralisados

os braços ou as pernas, roubam a um corpo toda a sua beleza, a força da musculatura masculina ou o encanto e a graça do perfil de uma mulher. Mas o perigo não ronda apenas aqueles que conduzem ou viajam em veículos rodoviários. O maior numero de vítimas encontra-se entre os peões, sejam os que desprevidadamente seguem ao longo de uma estrada ou atravessam uma rua, sejam os que são atropelados por um automobilista irresponsável, apesar de toda a sua prudência. A impressionante lista de mortos e feridos, que torna arrepiante a frieza dos numeros estatísticos e dá um sopro dramático ás secções de acidentes de viação dos jornais diários, acrescenta-se ainda o prejuizo material que representa para o País a perda anual de dezenas de milhares de contos em veículos inutilizados ou danificados. É um aspecto em que se

atenta pouco. Sem razão, porque, numa fase de desenvolvimento económico como a actual, é criminoso qualquer inutil desvio de investimentos das nossas actividades productoras.

A campanha de prevenção de acidentes de trânsito do «Diário de Lisboa» destina-se a conseguir que diminua ou, pelo menos, que se detenha, o crescente numero de acidentes de trânsito verificado nas nossas estradas de Norte a Sul do País. O seu êxito depende apenas do interesse que automobilistas e peões, coadjuvados pelas autoridades, mostrem pela sua própria vida e pela vida do seu semelhante. Não se trata, embora também seja necessário, de um apelo ao maior rigor das autoridades e das leis que punem os que violam as regras de trânsito. Trata-se de um apelo á consciência moral de cada um de nós.

Os acidentes de trânsito nos últimos anos

O numero de acidentes de viação tem crescido regularmente nos últimos anos. Em parte, devido ao sempre crescente numero de veículos automóveis que circulam pelas nossas estradas: só entre 1953 e 1957, o numero de automóveis passou de 115.461 para 160.933, seja um acréscimo de 35,3 %. Maior numero de automóveis, e máquinas cada ano mais potentes, não encontram contrapartida na modernização das estradas. Mantém-se um excessivo numero de curvas e de cruzamentos, uma sinalização deficiente, faixas de rodagem insuficientemente largas. Mas muito poderá fazer, apesar disso, o aumento da prudência dos condutores e dos peões.

Em 1953, houve um total de 15.876 acidentes de viação. Resultaram lesões corporais, mortais e não mortais, em 10.582 casos. Nos outros 5.294 acidentes houve apenas danos materiais a lamentar. Em 1954, o numero de acidentes subiu para 16.329, para descer um ano depois para 15.619. De então para cá, o nu-

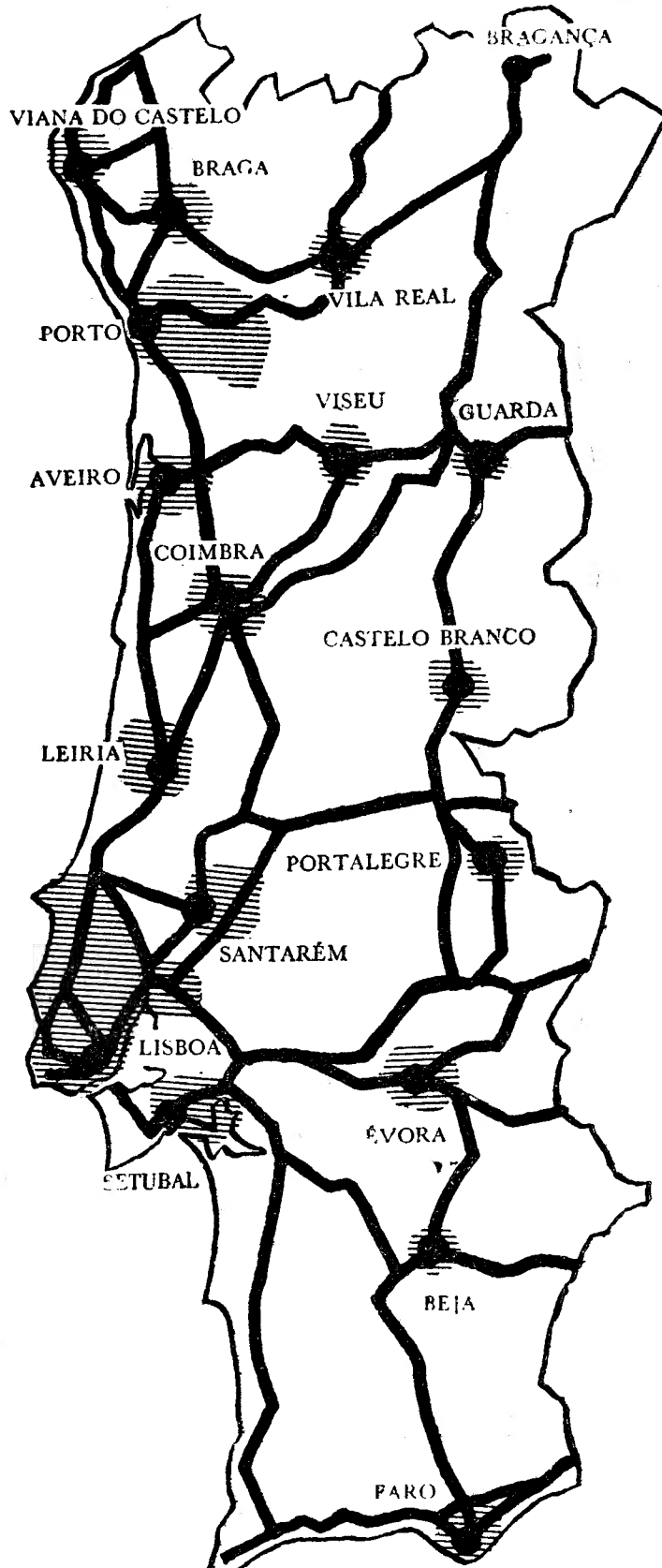
(Continua na 10.ª página)

O Concurso "D" tem grande ex e continua



Premiada com os escolhidos produtos da casa Vilarinho & Sobrinho, Lda., relativos ao 2.º prémio de Sintra, esta senhora vai enviá-los para o filho, que se encontra na Índia

A favor destes últimos sorrisos de Agosto — sorrisos um tanto calmosos, valha a verdade —, prosseguiu o nosso concurso «Domingo Feliz»; e para alguns dos nossos leitores, graças á nossa iniciativa



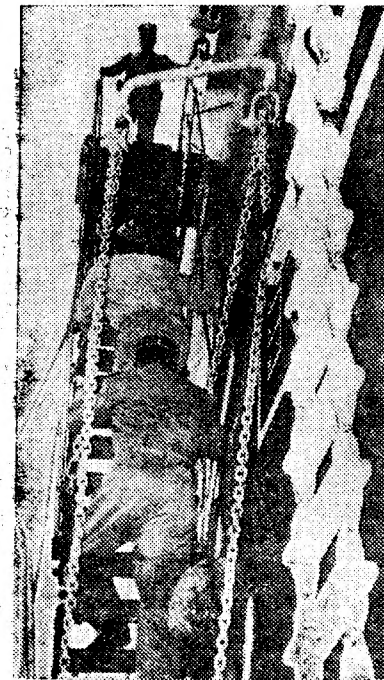
Mapa em que se assinalam as manchas negras dos acidentes de trânsito nos vários distritos, distinguindo-se a proporção das percentagens das estatísticas pelo tamanho das zonas tracejadas



No posto alfandegário da Rocha: «Tudo em ordem»

Um dia com a Guarda Fiscal

na sua luta constante com os contrabandistas e a sua contra-espionagem



A subida rápida da escada de um navio suspeito que estava no Tejo

«Domingo Feliz!»

pressão popular em pleno êxito

e á preciosa colaboração das casas comerciais e empresas que nos têm dado o seu inestimável apoio, a felicidade desse domingo prolongou-se assim até á morna segunda-feira que marca o regresso ás necessárias rotinas do trabalho. Assim, essas alegrias da surpresa e da sorte trouxeram, ontem e hoje, ao nosso jornal, várias pessoas de diferentes idades e condições, contempladas, todas elas, com valiosos prémios.

Já ultrapassa a centena de contos o somatório dessas tão variadas benesses, que vão desde a viagem aérea e a estada num hotel de maravilha, como é o do Guincho, sobre a falésia atlântica, ás mais uteis e mais práticas dádivas que uma dona de casa, uma moçinha casadoira, ou qualquer pessoa que aprecie as vantagens do conforto, possam conceber e desejar...

Ontem, logo pela manhã, começaram a afluír á nossa redacção os premiados da véspera, fixados pela objectiva do nosso jornal á entrada da Estação do Rossio, rumo á linha de Sintra; no Terreiro do Paço, junto ao ponto de embarque dos navios cacinheiros, com destino á Costa da Caparica; ou, já na praia de Santo Amaro, em plena Costa do Sol. Todos esses eleitos da boa sorte, quer os prémios lhes quadrem melhor ou menos bem — pois nem sempre o destino acerta em cheio a pontaria da ventura —

(Continua na página seguinte)

Com «punhos de renda»

será disputado o título de «rei» dos ciganos portugueses?

ÉVORA, 25.—A concorrência de dois candidatos ao simbólico «trono» dos ciganos portugueses chama as atenções de todo o País, que está seguindo interessadamente os capítulos da original eleição que tem por cenário o Alto e o Baixo Alentejo, onde residem os dois pretendentes ao régio título.

Esta pitoresca compita está fazendo as delicias de milhares de Portugueses, porém talvez a maioria desses espectadores ainda se não tenha apercebido da real importância política, social e espiritual da eleição de um homem com prestígio suficiente para reprimir e modificar alguns dos hábitos socialmente menos simpáticos da raça calé, recuperando ao mesmo tempo os seus elementos mais rebeldes ao convívio para um trabalho útil no seio da comunidade portuguesa. Será talvez esta a primeira e a mais agradável ilação a tirar desta verdadeira onda de curiosidade nacional.

José Carlos Vieira o candidato n.º 1, pela ordem de apresentação da candidatura, é casado com uma irmã de Marcelino Cabeça, o candidato n.º 2, e este, por sua vez, tem por esposa uma irmã do candidato n.º 11... Temos portanto que estas duas famílias, os Vieiras e os Cabeças, estão vinculadas por dois enlaços matrimoniais, os quais, diga-se de passagem têm decorrido felizes. A amizade que de há muito mantém unidas as duas famílias, não foi interrompida neste momento de agitação e de expectativa. Não estão, aliás, em jogo os interesses materiais de qualquer delas, pois o título de «Rei» dos ciganos não trará nesse aspecto quaisquer benefícios ao candidato que triunfar. Estabeleceu-se apenas uma luta de prestígios, pois tal foi o que os dois candidatos jogaram na fogueira das paixões dos dois partidos que

os convidaram a ocupar a cadeira do «monarca» «gitano».

Também é de acentuar a unidade de vistas dos dois candidatos. Ambos, por vias diferentes, é certo, desejam a nacionalização dos ciganos que se encontram em Portugal. Um e outro se valeram da autoridade dos prelados das respectivas arquidioceses, Évora e Beja, para o conseguirem. E em tudo o mais é semelhante o programa político e social dos dois candidatos: uma vida mais sã e mais útil para os ciganos, que lhes facilite o acesso a profissões comuns á maioria dos portugueses.

(Continua na 11.ª página)



Na Berlenga não há quaisquer veículos ou outros meios de condução, a não ser os jumentos, que são os auxiliares dos faroleiros para os pesados transportes

O clarão da esperança

que das alturas da Berlenga acena aos que andam no mar é mantido pelos vigilantes e vagabundos faroleiros

por CÉSAR DOS SANTOS

(Do nosso enviado especial)

BERLENGA, Agosto. — Para que se mantenha sempre aceso e vigilante contra as traições do mar este largo clarão da esperança, guiando os marinheiros na negra imensidade oceanica, trabalha no faril isolado uma equipa infatigável na sua devotada tarefa.

O faroleiro-chefe é o primeiro-sargento condutor de máquinas da

Armada, Lourenço de Andrade; e há mais sete faroleiros: Martinho, Carvalho, Grillo, Hélio, Hernani, Eugénio, Sameiro, que foi agora substituído pelo seu camarada Brilhante. A sua comissão de serviço é por três anos. Pertence este pessoal á Direcção de Faróis, do Ministério da Marinha, e merece os maiores louvores pela competência, pelo esforço constante e pelo altruísmo em prol do semelhante, excedendo-se sempre nas suas missões regulamentares, e habilitíssimos em variadas especialidades mecánicas, o que lhes permite fazer ali quaisquer reparações na oficina própria.

Tudo aquilo, efectivamente, gira em perfeita sincronização de variados maquinismos de acção automática, mas que não dispensam o cuidado, atento e vigilante, do pessoal. O farol propriamente dito é uma lanterna, no pináculo da torre, na cupula gradeada e envidraçada, com lâmpadas incandescentes de alta potência e um aparelho óptico de três fochos, os quais se sucedem em ápices de dois segundos, projectando os jactos luminosos, em largas palhetadas, ou feixes de luz

(Continua na 13.ª página)

O incêndio na serra de São Luís

ressurgiu com maior violência em pontos diferentes da montanha causando agora maiores prejuízos



Um expressivo momento do ataque ao incêndio que lavra na Serra de S. Luís: bombeiros, soldados e populares tentam abafar as chamas com troncos e ramos de árvore, areia, etc.

SETUBAL, 25 — (Pelo telefone) — Durante a madrugada de hoje, surgiram novos focos de incêndio na Serra de S. Luís, depois do fogo que irrompera anteontem ter sido dado por extinto ás 19 horas de ontem.

Chamas alterosas voltaram a flagelar aquela montanha, mas em pontos diferentes, sobretudo no lado Norte, e numa extensão não inferior á do primeiro incêndio. A

intensidade máxima verificou-se cerca das 2 horas. E apesar do impressionante espectáculo das labaredas a agitarem-se na escuridão da noite ser melhor observado de Lisboa, grande parte dos habitantes desta cidade foi para a rua contemplar o extraordinário quadro.

Desta vez são maiores os prejuízos

Na sua nova direcção, o sinistro atingiu as propriedades do sr. dr. Bustorff Silva, consumindo inteiramente um pinhal de recente plantação, com 5.000 árvores, pelo que desta vez os prejuízos são muito mais elevados, até porque as cha-

(Continua na 9.ª página)

O desembarque falhado á contra-espionagem...

Hoje, foram tomadas, pela Guarda Fiscal, todas as precauções, e feitos todos os preparativos, para uma ofensiva em forma, a fim de apreender um carregamento cujo desembarque estava preparado, mas não chegou a fazer-se.

Quando a Guarda tem qualquer indício de que se planeia uma operação de tal natureza — e isso se verificou neste caso — a luta é constituída por uma série de peri-

(Continua na 9.ª página)

A esposa do presidente

da República do Brasil chega hoje a Lisboa

E' esperada hoje, cerca das 23 horas, no aeroporto de Lisboa, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente da Republica do Brasil, que, após uma longa visita a vários países europeus, permanecerá em Portugal até ao dia 31, como hóspede do Governo português.

A illustre visitante viaja acompanhada de suas filhas, Marcia e Maria Estela, e dos srs. dr. Moacyr Moura, seu secretário; dr. Licurgo Costa, ministro para os assuntos económicos da Embaixada do Brasil em Madrid e esposa; Murillo Rubião, chefe de Escritório Comercial e adido comercial brasileiro em Espanha; e Adolfo Nery, funcionário superior da «Panair».

Durante a sua permanência no nosso País, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira será alvo de expressivas homenagens.

Jóias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

G. OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

"Domingo Feliz!"

(Continuação da página anterior)

são unânimes em exaltar o êxito e o clima de simpatia popular em que vai singrando o concurso do «Domingo Feliz!».

Um aparelho VIBRETTE para um premiado de Sintra

O 3.º prémio da linha de Sintra — um excelente aparelho de massagens VIBRETTE, oferecido pela Sociedade de Representações Lisboa, Lda. — foi atribuído ao comerciante sr. José Maria Meireles, de 38 anos, surpreendido pelo nosso fotógrafo na estação do Rossio.

— Fiquei muito satisfeito com o prémio. Acho ótima a ideia do vosso concurso, que não obriga a maçadas de nenhuma espécie.

— Costuma ter sorte em concursos?

— Nenhuma.
— E nos seus negócios?
O premiado sorri:
— Sim, mais ou menos...
— Quando soube que tinha sido premiado?

— Ontem, á noite, ao ler o jornal. Fiquei bastante admirado quando vi a minha fotografia...

Produtos SCHWEPES muito a propósito com a vaga de calor

Foi na formosa e colorida praia de Santo Amaro de Oeiras, tão do agrado dos banhistas do domingo, que o nosso fotógrafo surpreendeu a sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Marques, de 24 anos, num grupo numeroso de amigos. Coube-lhe o 3.º prémio da Costa do Sol, que consiste em deliciosos produtos «SCHWEPES», que são, aliás, de entre os refrigerantes em voga, os preferidos da declaração, segundo ela própria nos declarou com manifestação satisfação.

— Além disso — insistiu — vêm em muito boa altura, com este calor horrível!

— Como soube que tinha sido premiada?

— Sou leitora habitual do «Diário de Lisboa» e logo á chegada a Lisboa li o vosso jornal. Fiquei muito admirada, pois não costumava ter sorte em concursos.

— Costuma frequentar a praia de Santo Amaro?

— Nem sempre. Neste fim-de-semana, combinei ir até ao mar com o meu noivo, mas dei-lhe a escolher a praia...

A noiva e o noivo premiados

— Hoje, vamos a Santo Amaro — decidiu o sr. José Soares Ribeiro, de 23 anos, que é noivo da premiada anterior e foi contemplado com o 4.º prémio da Costa do Sol: um variado lote de produtos da salsicharia da afamada Fábrica Aveirense, Lda.

A sorte estava lançada.

— Costuma ter sorte? — inquirimos.

— Pelo menos, quando jogo na lotaria, saem-me quase sempre as terminações. Fiquei bastante contente com o prémio. Era uma coisa que desta vez não esperava. E, ainda por cima, foi por um triz, dado que, já depois de ter escolhido a praia de Santo Amaro para passar o fim-de-semana, ainda estive hesitante, quase tentado a não ir. Mas estava escrito...

— Acha boa ideia o nosso concurso?

— Ótima. E este prémio veio mesmo a tempo, pois tenciono casar no próximo mês.

Uma mãe extremosa vai enviar o prémio ao filho que está em Goa

— Vou enviar o prémio que ganhei para o meu filho, que está



Um magnífico «pick-up» PLESSEY, dos estabelecimentos Valentim de Arvalho, e o eficiente aparelho de massagens VIBRETTE, da Sociedade Lisboa, Lda., contemplaram o 1.º e 3.º prémio de Sintra: uma admiradora de Elvis Presley e o sr. José Maria Meireles

a cumprir o serviço militar no quartel-general de Goa — tais foram as primeiras palavras da sr.ª D. Palmira de Jesus Baptista, de 50 anos, a quem coube o 2.º prémio da linha de Sintra: produtos da Casa Vilarinho & Sobrinho, Lda.

E continua:
— Vi o fotógrafo, mas nunca pensei que fosse eu a premiada. Á noite, ao ler o vosso jornal, fiquei muito surpreendida... e satisfeita!

— Acha boa ideia o nosso concurso?

— É uma ótima ideia, tanto mais que a pessoa não espera, nem precisa de concorrer, como é costume. Assim, além dum domingo agradável, ainda se ganha um prémio!... E vai ser um bom presente para o meu filho que está longe!

«Rock'n roll» para Florida

No domingo, um grupo de pessoas amigas convidou a estudante Florinda da Conceição Barros Afon-

so, de 14 anos, para um passeio a Sintra. A sorte esperava-a na estação do Rossio, onde o fotógrafo do «Domingo Feliz!» a surpreendeu, vindo assim a caber-lhe o 1.º prémio de Sintra — um gira-discos da afamada marca PLESSEY, representada pelos estabelecimentos Valentim de Carvalho, e 5 quilos de tinta S. João BEL-PLAST.

— Satisfeita? — perguntamos-lhe.

— Imenso. O gira-discos vai servir-me para ouvir os meus cantores preferidos: Paul Anka e Elvis Presley.

— A premiada é uma entusiasta do «rock and roll».

— Como soube que tinha sido premiada?

— Li o jornal, á noite, e vi o meu retrato. Fiquei contentíssima. Sempre desejei ter um «pick-up».

— Costuma ter sorte?

— Nenhuma. É a primeira vez que tal me sucede.

Pois para primeira vez começou muitíssimo bem. E não faltarão, em sua casa, outros adoradores de Elvis Presley, indirectamente contemplados também com algo deste prémio do «Domingo Feliz!». Acaso nem todos os vizinhos da Florinda ficarão tão gratos ao destino e ao ritmo do «rock»... Mas o futuro é dos jovens!

Há mais fruta

mas o seu preço é o mesmo

EVORA, 25. — Há grande abundância de frutas nesta região. O clima ofereceu-se propício e os mercados evidenciam uma superabundância de frutos.

Não sabemos, contudo, quem ficou a ganhar com a fartura: Se o produtor, se os negociantes revendedores. O público, esse continua a pagar tudo a um preço consideravelmente elevado, que parece dizer-nos, ao contrário, que o ano foi de escassa produção.



Melão a 5 tostões

o quilo...

ENTRONCAMENTO, 25. — A medida que no mercado diário desta vila a fartura de melão vai aumentando, mais se vai acentuando a sua baixa de preço, a ponto de hoje, por exemplo, já se vendeu ali entre cinco a sete tostões!

Realmente, com o melão a cinco tostões o quilo, já ninguém tem motivo para não se fartar dele... Oxalá que o mesmo pudéssemos dizer de outras qualidades de fruta...

A bordo do «Lake Champ'ain»

(Continuação da página anterior)

com o tenente Grobs, que por sua vez os apresentou ao capitão-de-mar-e-guerra Letman, comandante do porta-aviões. De novo se perfilaram e saudaram o seu comandante que lhes tornava possível a realização da viagem para aquela base americana, de onde seguirão por via aérea para a cidade de Nebraska, a fim de darem entrada na Casa de Rapazes do padre Flanagan onde vão tirar um curso complementar.

O tenente Globs, que fala português, deu-lhes as últimas instruções e conduziu-os para as instalações que lhe foram destinadas.

Sorrindo sempre, acamaram-se logo com os seus colegas de bordo. Declararam-nos:

— Estivemos ontem, a inscrever-nos no livro de cumprimentos do sr. Presidente da República e a despedir-nos do sr. almirante Nuno de Brion, que nos deu conselhos, que não podemos esquecer para nosso bem.

Necrologia

José Maria Abreu e Sousa Cabral de Moncada

Faleceu o sr. José Maria Abreu e Sousa Cabral de Moncada, de 68 anos, natural de Lisboa, funcionário da C.ª Portuguesa dos Tabacos, casado com a sr.ª D. Deolinda Ferreira de Almeida Cabral de Moncada, e pai da sr.ª D. Sarah Cabral de Moncada Salles Caldeira e da sr.ª D. Maria Inez Cabral de Moncada Mimoso Serra.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda. da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 10 horas.

João de Almeida

WISEU, 25. — Com 62 anos, faleceu na sua casa desta cidade o sr. João de Almeida, («João Marinheiro») que era solteiro e irmão do comerciante local, sr. Joaquim de Almeida.

João Pedro Pais Laranjeira

LOURENÇO MARQUES, 25. — Faleceu, vítima de um desastre de automóvel o sr. João Pedro Pais Laranjeira, de 33 anos, natural de Viseu, empregado na Fábrica de Oleos Santos Gil, casado com a sr.ª D. Zaida Augusta Póvoa Trindade Laranjeira e pai de dois filhos menores.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43.149 — 43180-55301-66 27 72-08 00 22



JOSÉ MARIA ABREU E SOUSA CABRAL DE MONCADA FALECEU

Deolinda Ferreira de Almeida Cabral de Moncada, Sarah Cabral de Moncada Salles Caldeira e seu marido, Maria Inez Cabral de Moncada Mimoso Serra, seu marido e filhos, Luís Cabral de Moncada sua mulher e filhos, Francisco Cabral de Moncada, sua mulher e filhos, Eugénia de Abreu e Sousa Junot seu marido e filhos (ausentes) José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro avô, irmão, cunhado tio e parente e que amanhã dia 26 pelas 9 horas será o seu corpo depositado na Igreja de S. João de Deus, e onde pelas 11 horas se realiza o seu funeral para o cemitério do Alto de S. João. Pelas 10 horas será celebrada missa de corpo presente rogando a Deus pelo seu Eterno Descanso.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586



Simão Luís da Veiga Júnior

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, pelas 11 horas, na Igreja de S. José (ao Largo da Anunciada) será rezada missa de 7.º dia, agradecendo, desde já, a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ATENÇÃO AO DIA 26

APRESENTAÇÃO DE UM NOVO CARRO UTILITARIO

SUSPENSÃO INDEPENDENTE AS 4 RODAS

TRACÇÃO A FRENTE

MECÂNICA REVOLUCIONARIA

A acção

da Guarda Fiscal
para a repressão
do contrabando

(Continuação da página central)

pécias, que vai desde a contra-espionagem dos contrabandistas — que hábilmente vigiam os movimentos da Guarda, chegando ao ponto de conhecer, em cada momento, os locais onde se encontram os automóveis do comandante-geral, dos outros oficiais e dos subalternos cujas matriculas figuram nos seus «carnets» — até às providências tomadas para se efectivar o contrabando.

Para conseguir tal objectivo, apparecem, nos pontos nevralgicos, potentes e velozes automóveis que iniciam um vai-vem incessante: mas, como, algum tempo depois, as respectivas matriculas já são conhecidas, os contrabandistas trocam sucessivamente, os carros, para despistar o inimigo.

A reportagem do «Diário de Lisboa», por amável autorização das entidades superiores, pôde acompanhar uma das actuações da Guarda; e, embora não tivesse a oportunidade de viver uma intervenção aparatosa e sensacional, pôde inteirar-se de algumas das táticas usadas, para as quais nem sempre há o antídoto necessário.

Um gasolina alugado para se vigiar um navio suspeito

Quando chegámos ao cais, verificou-se logo a presença, no rio, de indivíduos da organização contra-

A onda de calor

prestes a passar

(Continuação da página central)

rológico Nacional, que lhe dão a medida da onda de calor que abraçou o País de Norte a Sul.

Assim, no domingo, o valor mais alto foi colhido em Moura, onde o termómetro subiu para 37.2. Seguem-se Fonte Boa com 36.5, Alvalade com 36, Elvas com 35, Lisboa e Anadia com 34.5, Caldas da Rainha com 34.3, Monte Estoril com 32.7, Sintra com 32.5, Régua com 32, Porto com 31.8 e Braga com 30.4. Localidades privilegiadas foram a Praia da Rocha com 26.8, Montalegre com 23.1 e as Penhas da Saúde com 20.

Ontem, mantiveram-se ainda alguns valores altos em todo o País, registando-se, nomeadamente, Moura com 37.4, Fonte Boa com 35.5, Caldas da Rainha e Alvalade com 35.3, Anadia com 34.5, Elvas com 34.2, Lisboa com 34.1, Régua com 33, Porto e Sintra com 32, Braga com 31.8 e Monte Estoril com 31.7.

Como se vê, o Equador passa por Moura e o Pólo Norte roça pelas Penhas da Saúde. Felizmente que o dia de hoje está muito mais ameno, visto terem cessado as causas que determinaram a onda de calor registada nos últimos dois dias, ou seja uma massa de ar seco transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Norte de Africa. As condições modificaram-se e o tempo passou a ser influenciado pela acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado sobre o Norte da França e de uma depressão centrada entre a Madeira e o Algarve.

Ainda que pese aos proprietários de esplanadas e de botequins, pode afirmar-se que o tempo tem tendência para refrescar — e esperem, logo ao fim da tarde, pela nortadazinha que vai mimosear a ocidental praia lusitana. E' uma delícia que não deixa de contribuir para a fama de que goza no Mundo a nossa encantadora Costa do Sol — e do vento.



Rigorosas buscas nos camarotes suspeitos

«Nem tudo que luz é ouro»
—ou «gato por lebre»...

A preferência, de uma parte considerável do publico pelos artigos de contrabando, na mira de conseguir «pechinchas», embora á custa de fraudes alfandegárias, leva-o, por vezes, a ser ludibriado por numerosos e espertos vendedores ambulantes que percorrem a cidade, vendendo produtos, na sua maioria genuinamente nacionais, como sendo estrangeiros, para o que, frequentemente empregam embalagens semelhantes ás de artigos identicos importados.

«Nem tudo o que luz é ouro» — e muitos, até dos que se julgam mais espertos comem, ás vezes, «gato por lebre»...

Um paquete estrangeiro, que amudadas vezes vem ao Tejo, foi alvo, também, de atenções especiais. Uma sortida, a vários camarotes, onde foram passadas rigorosas buscas. Remexeram-se gavetas, abriram-se armários, levantaram-se colchões, sem que nada de anormal se verificasse.

O mesmo aconteceu em relação ás mercadorias desembarcadas de outros navios e ás bagagens dos passageiros saídas pelos postos alfandegários «Tudo em ordem» — ou quase tudo, pois a apreensão de dois casacos de peles constituiu apenas um ligeiro incidente...

CARREIRAS AÉREAS

Acordo entre a S. A. S.
e a companhia da Tailândia

Entre a S. A. S. e a Thai Airways Company, companhia nacional de aviação da Tailândia, foi assinado um acordo para uma estreita colaboração entre as duas companhias, de que resulta a formação de uma nova empresa, a Thai Airway International, que irá operar no tráfego aéreo entre a Tailândia e outros países europeus. Neste acordo a S. A. S. terá uma pequena parte de capital da Thai International e prestará á nova companhia toda a assistência técnica e administrativa, durante um certo tempo. Parte dos aviões «DC-6» e «Super DC-6» da S. A. S. ficará ao serviço da Thai. A nova empresa voará com tripulações escandinavas, assim como também parte do pessoal de terra será escandinavo, estacionado em Bangkok. A S. A. S. está já a organizar um programa de treino para a Thai a fim de que esta companhia possa mais tarde utilizar o pessoal siamês em todos os sectores das suas actividades.

INCENDIOS

O fogo na serra de S. Luís

(Continuação da página central)

mas invadem agora maior quantidade de terrenos. Devido á alta temperatura, abriram-se fendas no solo da encosta.

Felizmente, as povoações e casas isoladas de trabalhadores existentes na região encontram-se ainda a grande distancia, pelo que não correm perigo immediato. Todavia, se o incêndio continuar a alastrar com violência, a ameaça pairará sobre diversas pequenas habitações situadas na vizinha Serra dos Barais, depois de invadido o vale do mesmo nome. Para preservar o olival pertencente também ao dr. Bustorff Silva, foi escavado um acoiro isolador.

Corre perigo a vida
dos que atacam o sinistro

Ainda não refeitos do esforço extenuante desenvolvido no ataque ao primeiro fogo, os bombeiros de

Congresso mundial

sobre a biologia da sardinha

De 14 a 21 de Setembro, realizar-se-á em Roma o congresso mundial sobre a biologia da sardinha e espécies afins. Organizada pela F. A. O., a reunião tem como principal objectivo analisar o problema das flutuações de abundancia e de acessibilidade á pesca observadas nestas espécies e discutir as possíveis causas destes fenómenos, de tão particular importancia para a economia das pescas.

O congresso será presidido pelo dr. Donal McKernan, director do departamento de pescarias do Serviço de Caça e Pesca dos Estados Unidos. Para vice-presidente foi convidado o dr. Mário Ruivo, sub-director do Instituto de Biologia Marítima.

todas as corporações da região, sob o comando do sr. capitão José de Almeida Cassar, com a cooperação do sr. chefe-ajudante Venancio, dos Municipais de Setúbal, encontram-se lutando denodadamente para extinguir o novo sinistro. Entre bombeiros, militares e populares, encontram-se ali mais de duas centenas de pessoas, munidas de toda a espécie de abafadores: troncos e ramos de árvores, terra, areia, etc., a fim de se evitar mais funestas consequências.

Dada, porém, a maior violência das chamás e o género de terreno onde lavram, cheio de mato ressequido e de plantas oleosas que têm o efeito de combustível, uma mudança brusca dos ventos, muito vulgar naquele ponto alto, poria em sério perigo a vida dos abnegados atacantes.

Incêndio em Figueiró
dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 25 — Na Serra de Vilas de Pedro, declarou-se, ontem um violento incêndio que consumiu grande numero de pinheiros e muito mato numa área de mais de dois quilómetros. Sob um calor asfixiante, os bombeiros voluntários desta vila empenharam todos os seus esforços no combate ao fogo, que, chegou a propagar-se áquela zona da serra que já pertence ao concelho de Castanheira de Pera.

Incêndio numa eira
de S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 25. — Na eira e palheiro do sr. João de Freitas Mascarenhas, no sítio denominado Torre, manifestou-se incêndio, ao cair da noite. Arderam umas 160 arrobas de palha do sr. Joaquim Anselmo da Palma. Os sinos tocaram a rebato e acorreram os bombeiros de Silves cujos serviços já não chegaram a ser utilizados.

AUREUS

Extra

CALENDÁRIO

O RELÓGIO QUE
PENSA POR VÓS,
COM EXACTIDÃO,
O DIA E A HORA



O homem de negócios não precisa de se preocupar com a data. O AUREUS CALENDÁRIO indicará-lhe á sempre, com exactidão, ao mesmo tempo que marca a hora precisa. AUREUS CALENDÁRIO é um relógio suíço, de esmerado fabrico, de superior qualidade, com corda inquebrável e garantido contra todos os acidentes.

De ouro, fundo ao inox... Etc. 750500
De ouro, de platina... Etc. 800500
MODELOS SIMPLES:
De ouro, fundo ao inox... Etc. 600500
De platina, fundo ao inox... Etc. 800500

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A VENDA A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Externato Luís de Camões

(ANTIGA ESCOLA LUÍS DE CAMÕES)
(Fundada em 1921)

LISBOA — Avenida Almirante Reis, 27
CURSO COMPLETO DO LICEU EM AULAS DIURNAS
E NOCTURNAS

TRABALHOS PRÁTICOS DE FÍSICA, QUÍMICA E CIÊNCIAS
NATURAIS // ENSINO PRIMÁRIO // ADMISSÃO

As inscrições para os alunos menores terminam em 15 de Setembro

Quem perdeu?

Foram os seguintes os objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: um estojo de plástico com uns óculos graduados; uma nota; uma caixa de papelão com uns sapatos de criança; um sapato de senhora; 2 casacos de malha; 1 caneta de tinta permanente; chapa de metal com n.º 6740; uns óculos graduados; parte de um tubo de escape de um automóvel; matrícula de velocípede em nome de José Lopes dos Santos; recibo e diversas facturas das casas Fideisom, Ld.ª e Vidreira de Oeiras, de Octávio Garcia, etc.; caderneta militar em nome de César Augusto; 2 cartões de identidade em nome de Ernesto da Silva; 2 porta-moedas com dinheiro; uma mala de mão; uma argola com cinco chaves e 10 chapas em metal amarelado, com uma inscrição; diversas argolas com chaves.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa se encontra o seguinte: uma máquina fotográfica; umas luvas de senhora; um embrulho com camisolas e outras peças de roupa; e uma sombrinha.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBÓS ELÉCTRICOS

As enfermeiras inglesas que estão em Portugal visitaram Sintra e Cascais

Esta manhã, as dez enfermeiras inglesas que se encontram em Portugal, desde o dia 15, a convite do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, visitaram a vila de Sintra, acompanhadas pela enfermeira-geral da Santa Casa da Misericórdia, sr.ª D. Maria Ermelinda Vaz Teles Ferreria Sarafana. Seguidamente, estiveram em Cascais almoçando num restaurante da praia do Guincho.

A tarde, foi-lhes oferecida uma merenda na propriedade da superintendente da Santa Casa, sr.ª D. Maria Inês Stilwell.

Amanhã, as enfermeiras inglesas devem visitar a Escola Artur Ravara e os serviços de transfusão de sangue e de urgência do Hospital de S. João. O regresso ao seu país está marcado para o dia 1 de Setembro.

VIDA SOCIAL

OLIVA GUERRA

A fim de tomar parte na Bienal Internacional de Poesia, cujas manifestações se realizam em Knokke le Zoute, na Bélgica, em Setembro partiu para Paris a poetisa sr.ª D. Oliva Guerra, que tenciona igualmente visitar a Alemanha e a Holanda.

A visita a Moçambique do Orfeão Universitário do Porto

LOURENÇO MARQUES, 25. — O Orfeão Universitário do Porto apresentou cumprimentos à sua «madrinha», Marina Nobrega Correia. Em nome dos seus colegas, o estudante Jaime Pereira da Silva saudou a jovem universitária natural de Lourenço Marques que lhes serve de «madrinha», agradecendo-lhe os cumprimentos que lhes foi levar a bordo, á chegada.

O Orfeão Universitário do Porto ofereceu a Marina Nobrega Correia uma miniatura de um barco rubelo.

Seguiu-se uma festa elegante nos jardins da residência da «madrinha». À noite, os estudantes metropolitanos reuniram-se junto da residência da sua «madrinha» cantando uma serenata, que atraiu as atenções de grande número de pessoas.

Entretanto, os membros do Orfeão continuam a receber grandes manifestações de simpatia nesta cidade. Durante o dia de ontem, os estudantes fizeram as visitas oficiais ao governador-geral da província, ao cardeal-arcebispo, ao director dos Serviços de Instrução, e as visitas de saudação aos jornais locais e às estações de Rádio. — (A. N. I.).

A campanha de prevenção dos acidentes de trânsito

(Continuação da página central) mero de acidentes tem crescido com uma regularidade que justifica o alarme da opinião pública. Em 1956 registaram-se 17.674 acidentes; em 1957, 17.562; e, em 1958, 18.624. Como nos anos anteriores, foi maior o número correspondente a acidentes de que resultaram lesões corporais que o número daqueles que tiveram como única consequência danos materiais. Assim, sofreram lesões, em 1955, 10.464 peões, condutores e passageiros; em 1956, 11.324; em 1957, 11.213; e, em 1958, 11.981.

Mas é ainda mais impressionante a discriminação dos números correspondentes aos últimos anos. Basta dizer que em 1957 morreram 436 pessoas devido a acidentes de trânsito. Um ano depois, este número subiu para 562. Entretanto, o número de acidentes com lesões corporais não mortais passou de 10.727 feridos para 11.981.

Duzentos e noventa e dois mortos nos primeiros seis meses do ano corrente

Se considerarmos, agora, os acidentes já ocorridos este ano, o panorama não é melhor. Ao contrário. Tende a agravar-se o número de pessoas que perde estupidamente a vida em acidentes de trânsito.

Nos passados meses de Janeiro, Fevereiro e Março, morreram nas nossas estradas, vítimas da sua temeridade ou inconsciência, 140 pessoas. E no segundo trimestre do ano corrente — Abril, Maio e Junho — este número cresceu para 152. Nos primeiros seis meses do ano cor-

rente, o número de acidentes mortais soma já a apavorante conta de 292.

Não foi apenas o número de acidentes mortais que aumentou desde Janeiro. No primeiro trimestre deste ano, o número de feridos em acidentes de trânsito foi de 3.049; no segundo trimestre, de 3.526. Do início de Janeiro ao fim de Junho, o número de feridos somou, portanto, 6.575.

Se fossem necessários argumentos para justificar a nossa campanha de prevenção de acidentes de trânsito, bastariam estes números correspondentes aos primeiros seis meses do ano corrente. A morte ou lesões quase sempre graves ameaçam-nos a cada momento, em boa parte devido à temeridade, imprudência e inconsciente gosto da velocidade dos que conduzem. E também devido à irresponsabilidade de quem se viola, a cada momento, o Código da Estrada.

Três quartos dos acidentes registaram-se nos distritos de Lisboa e Porto

A distribuição geográfica dos acidentes corresponde, nas suas linhas gerais, como seria de esperar, à maior densidade da população e, muito principalmente, à mais intensa actividade económica. É conhecida a estreita relação entre o desenvolvimento económico e o incremento dos transportes.

No total de 18.624 acidentes ocorridos em 1958, mais de metade, 9.629 verificou-se no distrito de Lisboa. Seguiu-se o Porto, com 4.466 acidentes; Coimbra, 693; Setúbal, 619; Leiria, 429; Santarém, 425; Braga, 287; Aveiro, 266; Faro, 256; Viseu, 224; Vila Real e Castelo Branco, ambos com 218; Évora, 208; Viana do Castelo, 205; Portalegre, 134; Beja, 125; Guarda, 124; e Bragança, 98. Os distritos de Lisboa e Porto somaram, portanto, 14.095 acidentes, isto é, 75 % do total.

A distribuição dos acidentes mortais não é sempre paralela ao número total de acidentes. Assim, enquanto o distrito de Lisboa registou 107 mortos, no Porto (com quase metade do número total de acidentes) verificaram-se 101 acidentes mortais. E Leiria vem antes de Coimbra, com, respectivamente, 41 e 36 casos mortais. Também Braga registou 36 mortos. Seguem-se Santarém com 32 mortos; Setúbal e Aveiro, ambas com 29; Viseu, 22; Faro, 20; Viana do Castelo, 19; Portalegre, 17; Guarda, 16; Castelo Branco, 15; Bragança, 14; Beja e Vila Real, 10; e Évora, 8.

Amanhã, prosseguiremos com a análise das nossas estatísticas de trânsito.

Furtos em Midões

UISEU, 25. — Estão a ser preparadas festas populares, em Midões (Tábua) que marcarão algumas inaugurações de melhoramentos públicos devidos à generosidade da família Caiiro da Mata, que ali possui a vivenda «Casal do Esporão». As festas deveriam efectuar-se em breve, mas, devido ao sr. prof. Caiiro da Mata, ter desejado estar presente foram adiadas para um dos domingos de Setembro.

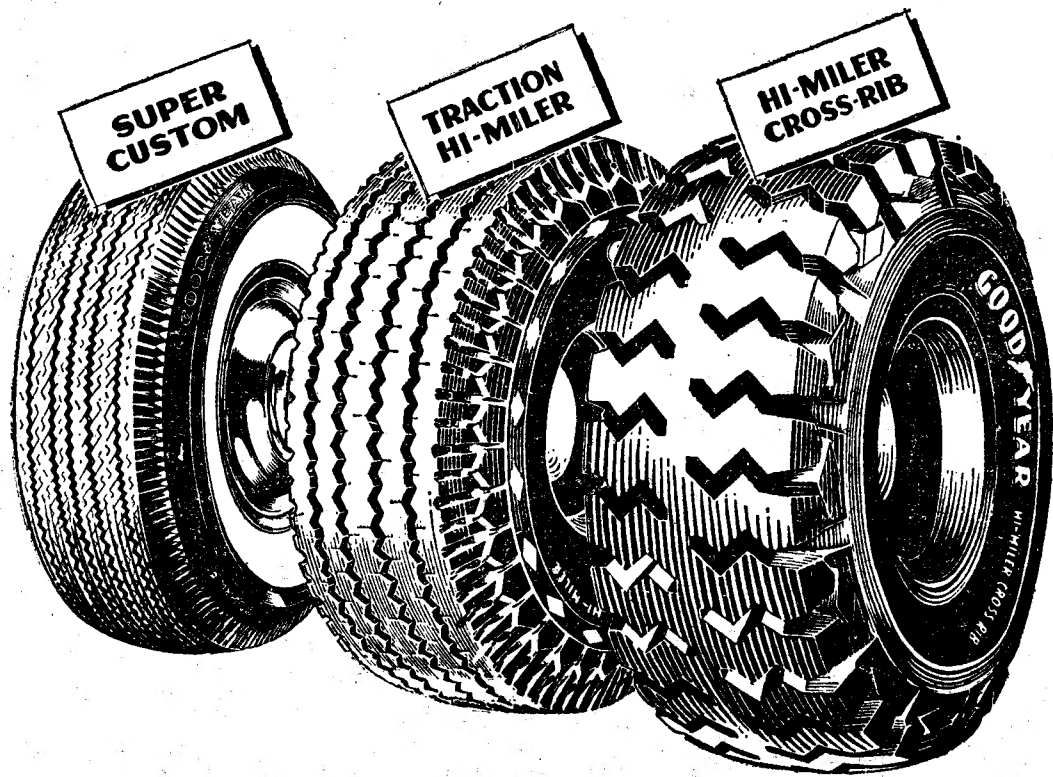
A FEIRA DA LUZ abre em 6 de Setembro

A partir do dia 6 de Setembro, começa a tradicional Feira da Luz, que se prolongará até o último domingo daquele mês.

Hoje, com a presença de muitos interessados, abriu, no Pavilhão dos Desportos, a praça para a arrematação de mais de 60 lugares.

GOOD YEAR

Tem orgulho de apresentar...
os três ases!



AGORA À VENDA EM TODO O PORTUGAL...
E GARANTIDOS EXCLUSIVAMENTE PELA GOODYEAR.

SUPER CUSTOM O mais moderno e melhor pneu para carros de passageiros. Estes pneus vão ser produzidos em todas as fábricas GOODYEAR no mundo ainda este ano, sendo PORTUGAL o primeiro país a apresentá-los.

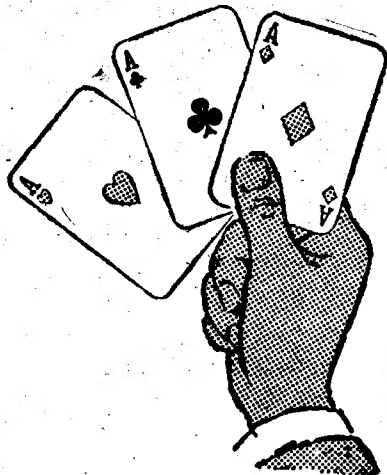
TRACTION-HI-MILER O pneu para serviços gerais que pode ser aplicado em todas as rodas de camião. O HI-MILER dá mais quilómetros por escudo.

HI-MILER CROSS RIB Indiscutivelmente o melhor pneu de estrada hoje existente, para camião. O seu piso alto e largo, que coloca mais borracha em contacto com a estrada, garante maior estabilidade e quilómetros elevados.

Visite o seu agente GOODYEAR hoje!

GOOD YEAR

O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DA BORRACHA



NA
VANGUARDA
DA TÉCNICA
ALEMÃ

BOSCH

7 MODELOS
DESDE 5.990\$00

APROVEITAMENTO
MAXIMO

CONSUMO
REDUZIDO

Transmissão de comandos da 20.ª divisão de porta-aviões da Armada americana

realizada hoje no Tejo

Uma solene cerimónia militar fica a assinalar a presença no Tejo do grupo de caça e destruição submarina da Marinha de Guerra dos Estados Unidos — a transmissão de poderes celebrada a bordo do porta-aviões «Lake Champlain», entre os contra-almirantes Emmet O'Beirne e Alfredo R. Matter, passando este a desempenhar as funções de comandante da Divisão n.º 20 de porta-aviões da Armada norte-americana.

Assim, na pista daquele vaso de guerra formaram os fuzileiros navais e a oficialidade, vendo-se ainda uma banda de música, que executou os hinos nacionais dos Estados Unidos e de Portugal, enquanto os fuzileiros apresentavam armas. Numa tribuna tomaram lugar os almirantes O'Beirne e Matter e ainda o capitão da frota, comandante R. L. Deal. Em frente, numa fila de cadeiras, viam-se os srs. embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbrick e esposa, almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; Sousa Uva, secretário-adjunto da Defesa Nacional; Nuno de Brion, comandante naval do Continente; Marques Esparteiro, director do Instituto Superior Naval de Guerra; Peterssen, chefe da M. A. A. G. em Portugal; capitão-de-mar-e-guerra Armando Roboredo, subchefe do Estado-Maior da Armada; major Tamagnini Barbosa, representando o general Costa Macedo; capitão-de-mar-e-guerra Morgado Belo, e ainda todo o pessoal superior da Embaixada norte-americana, assim como o adido naval comandante Arey e o seu adjunto comandante Perez.

A situação no Laos

é considerada grave

WASHINGTON, 25 — Estão a realizar-se diligências, ao nível superior, para se assegurar qualquer forma de auxílio e apoio às forças reais do Laos e de reforço das decisões repressivas contra os rebeldes chefiados por comunistas. Os planos em estudo incluem ajuda material, diplomática e moral sempre que possível.

O Governo laociano pediu a intervenção das Nações Unidas, por intermédio de uma comissão de inquérito que revelasse ao Mundo, com maior clareza, o que está a passar-se. Chegou ontem, à noite, a Washington um enviado especial do Governo real, Ngon Sananikone, procedente da sede da O. N. U., em Nova York, a fim de conferenciar com o secretário do Estado acerca da situação no seu país.

Segundo informadores autorizados, o secretário do Estado, Christian Herter, teria considerado «grave» o conflito. — (A. N. I.).

Para lá da «Cortina de bambu»

TÓQUIO, 25.—Os dirigentes da China Comunista admitem, embora disfarçadamente, que as coisas não estão a correr muito bem para além da «cortina de bambu». A agência noticiosa «Nova China» revela hoje que o presidente Liu Chao Chi convocou a 17.ª sessão da Conferência em Pequim, para o estudo de relatórios acerca da situação interna e internacional.

Julgase que as informações apresentadas foram coligidas durante uma série de reuniões secretas que se suspeita ter-se realizado no decorrer das últimas semanas, quando inesperadamente todas as altas individualidades do Governo de Pequim desapareceram por completo da vida pública, reaparecendo apenas na semana passada. — (A. N. I.).

A CALLAS

no cinema

LONDRES, 25. — Maria Callas está prestes a tornar-se artista de cinema — anuncia o «Daily Herald», acrescentando que um funcionário da Glória Filmverleih, de Munique, declarou que o contrato está praticamente concluído.

Maria Callas que, segundo se afirma receberá 175 mil libras (cerca de 14 mil contos, aparecerá numa película intitulada «A Prima Donna». — (A. N. I.).

Explodiu uma bomba

no Liceu de Little Rock

LITTLE ROCK (Arkansas), 25. — Explodiu uma bomba de fabricação grosseira no exterior do liceu de Little Rock, onde foi agora aceite a admissão de alunos negros.

O edifício não sofreu estragos. Todavia, a Polícia prendeu dois rapazes brancos suspeitos de ter posto a bomba junto de uma parede do estabelecimento de ensino. — (F. P.).

A eleição

do «rei» dos ciganos

(Continuação da página central)

Projectos ofertas e datas
prováveis

No auge do período da «propaganda», o cigano eborense José Carlos Vieira, tem andado numa rodaviva atendendo os chefes tribais que o apoiam, numa infinidade de reuniões e de consultas. Nos últimos dias ausentou-se de Évora para efectuar algumas diligências tendentes a legalizar registos de nascimento de irmãos de raça. Os chefes dos «clãs» que estão com ele prometeram-lhe um magnífico automóvel «Mercedes-Benz», em troca da sua promessa de não desistir da candidatura. É um modesto «Chevrolet» que José Carlos Vieira utiliza agora na sua vida de honesto negociante de gado muar e cavalos.

Em princípio (ainda não em definitivo) estão propostas as datas de 12 e 13 de Outubro próximo para a eleição e para as grandes festas da coroação do «rei» dos ciganos da terra lusitana.

A lavoura da região, numa simpática manifestação de apoio ao candidato José Carlos Vieira, colocou já a sua disposição, para esses luzidos festejos, algumas dezenas de bois, uma centena de ovinos, uma dezena de suínos, uma centena de almedes de vinho, conservas de peixe, etc., tudo para que o grande acontecimento resulte uma «festa rica» e memorável!

Resta agora saber quem será o vencedor deste inédito despique: José Vieira ou Marcelino Cabeça? Ambos descendem de respeitáveis e abastadas famílias: ambos desfrutam de justo prestígio entre os da sua raça. Qualquer deles será digno do título e do cargo.

CÉSAR DE CARVALHO

XX EXPOSIÇÃO

Internacional

da Arte Cinematográfica

ENEZA, 25. — O juri da 4.ª Jornada do Filme Europeu, reunido em Veneza por ocasião da XX Exposição Internacional de Arte Cinematográfica, concedeu por unanimidade, os seguintes prémios: Grande Prémio — ao filme «A marcha da Europa», documentário realizado por Daniel Wronski, pela eficaz contribuição que trouxe ao conhecimento do problema europeu visto numa perspectiva mundial e em conformidade com os objectivos da jornada. Medalha de prata e diploma especial — à película «Visto do céu», documentário de Jacques Lelietier, pelas suas qualidades técnicas e forma espectacular pela qual mostra a Europa. — (F. P.).

O diálogo russo-americano

(Continuação da 1.ª página)

Americanos e Ingleses e, em certa medida, pelo general de Gaulle cuja atitude desagradou a Bonn, fazendo a prova de que o eixo Paris-Bonn funcionava mal. Pelo que aos Americanos dizia respeito, invocavam invariavelmente a mesma razão para se oporem a qualquer consulta prévia dos ocidentais dizendo que era necessário não comprometer antecipadamente as negociações com os Russos. O próprio presidente Eisenhower teve o cuidado de dizer, ao anunciar o seu encontro com Kruchchev, que nele se tratariam alguns problemas que apenas diziam respeito aos dois países. E era por isso que não queria falar com o chefe do Governo soviético, como representante das nações ocidentais.

Quanto ao general de Gaulle, não queria que o presidente dos Estados Unidos falasse em nome das nações ocidentais no seu encontro com o chefe soviético, uma vez que a França não estivesse presente a ele. A sua posição estava portanto

GENERAL

Monteiro Libório

LUANDA, 25.—O sr. general Monteiro Libório será o novo comandante militar de Angola, substituindo neste cargo o sr. general Nascimento e Silva que irá desempenhar idênticas funções em Moçambique.

No Quartel-General de Angola, realizou-se esta manhã a cerimónia de despedida do sr. general Nascimento e Silva. — (L.).

Submarino «Nautilus»

FUNCHAL, 25 — Com rumo a Lisboa, deixou este porto o submarino «Nautilus», da Armada portuguesa, que esteve também nos portos açorianos.

O «Nautilus», que faz escala por Porto Santo, levou a bordo o sr. eng.º António Teixeira de Sousa, presidente da Junta Geral do Distrito, que ali vai em visita a várias obras em curso. — (L.).

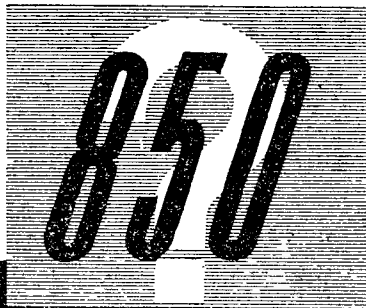
A ESCOLA TÉCNICA

do concelho de Sintra

Um decreto-lei, publicado hoje, pelo Ministério das Finanças, autoriza a Direcção-Geral da Fazenda Pública a ceder, a título definitivo, à Câmara Municipal de Sintra a propriedade do Estado denominada «Quinta da Nora», situada em Agualva, freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra, para na mesma ser construída uma escola técnica, com os indispensáveis anexos e zona de protecção.

ATTICUS

Quem é que teria pensado isso possível... 4 adultos
viajando com conforto num carro com 3 metros de comprimento... com muita bagagem... a uma velocidade superior a 110 km/hora, com o consumo de cerca de 5 litros?



UM AUTOMÓVEL REVOLUCIONÁRIO

Será finalmente apresentado amanhã dia 26

Sem interesse político a visita de Ike a Londres evidenciará sobretudo a amizade anglo-americana

LONDRES, 25.—A visita do presidente Eisenhower à Inglaterra promete ser um espectáculo colorido e animado, como os Ingleses não vêem há dezenas de anos.

O interesse político da visita afugura-se de pouca importância, visto não haver agora divergências de maior entre os Estados Unidos e a Inglaterra, nem problemas especiais que só os dois chefes de Governo possam resolver. De facto, os dois estadistas não têm nada de especial a discutir. Mas do lado britânico há vontade de fazer desta visita uma espécie de encontro histórico. Os dirigentes britânicos pretendem mostrar que, embora as visitas de Eisenhower a Paris e Bonn tenham muito mais acuidade política, a Inglaterra é o melhor e o principal aliado da América.

Desde que está no Governo, Harold MacMillan tem sempre manifestado extraordinários dotes de encenador político. Sabe aproveitar muito bem as circunstâncias favoráveis, e sabe também dar uma volta sapiente às circunstâncias que não se apresentam favoráveis. Parece que desta vez vai fazer melhor do que nunca. Vão usar-se na Inglaterra os melhores processos de demonstrações públicas utilizadas na América. O que vai causar grande impressão aos papalvos britânicos, habituados como estão aos métodos discretos e tradicionais das recepções nacionais.

Centenas de jornalistas serão testemunhas desta espectacular demonstração anglo-americana. Pela primeira vez na História, as autoridades britânicas abrirão a alguns representantes da Imprensa mundial, na véspera da chegada do presidente Eisenhower, as portas sagradas da residência de campo de Chequers, cheia de recordações históricas e de quadros antigos, nos quais sir Winston Churchill, nos seus vagares de fim-de-semana, experimentou os seus talentos de pintor, retocando-os a seu gosto.

Entre Chequers e o centro de Imprensa instalado num prédio pertencente ao Foreign Office, Carlton House Terrace, os informadores oficiais farão a ligação. E pela primeira vez usar-se-ão helicópteros para esse fim. O representante da Casa Branca, James Hagerty; o chefe do serviço de Imprensa do Departamento de Estado, Andrew Berding; o informador oficial de Harold MacMillan, Harold Evans; e o chefe do serviço de Imprensa do Foreign Office, Peter Hole, andará de cá para lá várias vezes ao

dia. Como na corrida Arco do Trunfo-Marble Arch, estas quatro personalidades aterrarão nos relvados de Wingfield House, residência do embaixador dos Estados Unidos, no centro de Londres, saltarão para um automóvel com o motor já em andamento e seguirão a toda a velocidade para Carlton House, desrespeitando todas as regras do trânsito. E sob uma enorme tenda, a armar no jardim do prédio, darão as suas declarações de Imprensa.

As chegadas dos helicópteros, os automóveis a correr pela cidade, ultrapassando todos os veículos e não se detendo perante os sinais vermelhos dos cruzamentos, e quinhentos ou seiscentos jornalistas a correr para os telefones instalados em Carlton House darão muito que ver aos fleugmáticos Ingleses.

O presidente dos Estados Unidos e o chefe do Governo britânico percorrerão Londres e os campos da Escócia, quando Ike estiver em Balmoral, num automóvel descoberto acompanhado de escolta e seguido por seis automóveis com funcionários e vários auto-carros com jornalistas. Resta ver se, como na América, o carro do presidente será precedido por um camião com plataforma para as máquinas do cinema e da televisão e para os microfones da rádio. — (F. P.).

Encontro de Gaulle-Kruchchev em 1960?

LONDRES, 25.—E' provável que o presidente de Gaulle, se aviste com o presidente do Conselho russo no princípio do ano que vem — deram hoje a entender diplomatas russos em Londres.

Declararam ser «previsível» o encontro dos dois dirigentes, mas não iminente.

Segundo os indícios actuais, a entrevista realizar-se-ia em Moscovo ou em Paris, no começo de 1960. — (A. N. I.).

Herter receberá o ministro dos Estrangeiros turco

ANKARA, 25.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Fatih Rustu Zorlu, irá a Paris em 4 de Setembro próximo para se encontrar com Christian Herter — anuncia-se oficialmente.

O convite de Herter é consequência do desejo expresso pelos dirigentes turcos de conferenciarem com os responsáveis da política americana antes do encontro Eisenhower-Kruchchev. — (F. P.).

Se entrarem em greve ordenada pelos peronistas 80.000 operários argentinos não receberão salários dos patrões

BUENOS AIRES, 25. — O ministro do Trabalho, Alvaro Alsogaray, pediu aos operários metalúrgicos que não acatassem a ordem de greve, lançada pelo seu sindicato, actualmente sob a fiscalização peronista. O movimento deve começar hoje às 0 horas e, previsto para um período indeterminado, deve afectar 80.000 operários.

O ministro anunciou, no entanto, que o direito à greve seria respeitado, mas que as entidades patronais não seriam obrigadas a pagar os salários dos dias de greve e que as violências seriam reprimidas, de acordo com a lei. — (F. P.).

Explosão de duas bombas

BUENOS AIRES, 25. — Deram-se na Argentina dois atentados terroristas, atribuídos a elementos comunistas, que apenas causaram danos insignificantes.

Ao romper do dia, rebentou uma bomba próximo de uma central eléctrica nos arredores da capital, e outra explodiu em frente do edifício do Partido Radical, em Tandil

(provincia de Buenos Aires). — (France Presse).

Frondizi recebeu o secretário-geral da O. N. U.

BUENOS AIRES, 25. — O secretário-geral da O. N. U., que ontem chegou a esta capital, foi recebido pelo presidente Frondizi, na presença de Digenes Taborda, ministro dos Negócios Estrangeiros, e de Mário Amadeo, delegado permanente da Argentina nas Nações Unidas.

No fim da entrevista, o secretário-geral da O. N. U. mostrou-se bastante reservado nas suas declarações à Imprensa, limitando-se a declarar terem tido as conversações grande cordialidade, e que a sua viagem à Argentina era a resposta a um convite que lhe fizera o presidente Frondizi por ocasião da visita deste às Nações Unidas.

Na opinião dos observadores, Hammarskjöld aproveitará as suas visitas à Argentina, Paraguai, Brasil e Uruguai para se dar conta directamente dos problemas existentes nestes quatro países. — (F. P.).

Novo "record"

de imersão com escafandro

SEATTLE (Washington), 25. — Mack F. Thompson, de 27 anos, estabeleceu novo «record» mundial de permanência debaixo de água, com escafandro, no tempo de 72 horas, 5 minutos e 32 segundos.

Esta é a segunda tentativa de Thompson, que foi realizada num tanque com cerca de 4,60 metros de profundidade.

Na primeira tentativa, iniciada ao meio-dia de 14 de Agosto, Thompson não conseguiu ter êxito, pois desclassificara-se ao ter vindo à superfície, quando já se encontrava na água há 36 horas e meia, altura em que sofreu um ataque de sonambulismo. — (A. N. I.).

O bombardeiro

nuclear britânico

explodiu no ar?

LONDRES, 25. — O redactor aeronáutico do «News Chronicle» crê saber que o bombardeiro nuclear, desaparecido misteriosamente na passada quinta-feira, no canal de S. Jorge, durante um voo de experiência, explodiu em pleno voo, tal como os primeiros «comets». E o jornal acrescenta: «Os seus movimentos teriam sido seguidos desde o solo por um aparelho de Radar ultra-secreto, colocado em Stanmore (Middlesex), Quartel-General da Aviação de Caça britânica, tendo os efeitos da explosão sido observados na tela desse aparelho de Radar.

A perda dos primeiros «Comets» tinha sido atribuída a explosão da estrutura dos aparelhos quando estes voavam a cerca de 13.000 metros e certos materiais não puderam resistir às fortes pressões. — (F. P.).

O Presidente Eisenhower

fará declarações à Imprensa

antes de partir hoje para Bonn

WASHINGTON, 25.—O presidente Eisenhower, acompanhado do secretário de Estado, Christian Herter, e de altos funcionários da Secretaria do Estado, partirá dentro de horas, da capital dos Estados Unidos, para a Europa, onde executará durante 10 dias, as tarefas da primeira etapa da missão diplomática que a si próprio impôs.

Pela primeira vez, é num avião de jacto que o presidente atravessará o Atlântico, abandonando assim o famoso «Columbine III» que, desde que ascendeu à chefia do Estado, o tem sempre transportado nas suas viagens oficiais.

As horas que precedem a partida do presidente são consagradas à preparação dos «dossiers» que acompanharão o chefe do Governo. Ontem, durante mais de uma hora, Eisenhower conferenciou com Christian Herter, Robert Murphy e Livingston Merchant, que são os seus principais colaboradores em matéria de política externa.

Antes de abandonar os Estados Unidos, Eisenhower terá um último contacto com a Imprensa. Nessa conferência da última hora, poderá dar esclarecimentos acerca de várias informações que circularam em Washington a semana passada, segundo as quais, seu irmão, o dr. Milton Eisenhower, lhe teria submetido, quando regressou de Moscovo — aonde acompanhou Richard Nixon — um plano sugerido por Kruchchev para solucionar o problema de Berlim. A Secretaria do Estado declarou então nada saber acerca desse projecto, segundo o qual, Berlim-Oeste e seus acessos

Sete países americanos estudam a constituição de uma zona de livre-câmbio

MONTEVIDEO, 25. — A criação de uma zona de livre cambio americana está a ser estudada por sete países: Argentina, Brasil, Chile, Paraguai, Bolívia, Peru e Uruguai. Técnicos e diplomatas destas nações reúnem-se em Setembro nesta cidade para estudar a possibilidade do acordo sobre o assunto. Em Montevideo, os representantes destes sete países tratarão de encontrar uma fórmula que permita dar realidade à zona sem alterar a economia de cada um dos países. O mecanismo para levar a cabo esta ideia consistirá em libertar gradualmente e de forma progressiva as importações de todos os países membros.

Para conseguir esta finalidade os países membros tomarão o compromisso de eliminar anualmente uma percentagem dos obstáculos que se aplicam a terceiros. Desta forma, obter-se-á um tratamento preferencial dos produtos da zona, em comparação com o que se dá aos outros países. Essas vantagens mútuas estimularão o intercâmbio dentro da zona e a ampliação do mercado de colocação dos produtos de cada estado membro.

Não se trata de chegar a um nacionalismo cerrado, mas sim de buscar um progresso próprio, em coordenação com o de outros países. Estes devem melhorar, sucessivamente, o seu processo de produção nacional, uma vez que a zona de livre cambio é competitiva.

O engenheiro Crisólogo Broto, subdirector do Departamento Económico do Ministério dos Negócios Estrangeiros, salientou que esta colaboração extra-fronteiras «é um

meio de aumentar o nível de desenvolvimento económico, por motivo da ampliação dos mercados e pela selecção das mercadorias mais convenientes para cada região».

«Depois da segunda guerra mundial — acrescentou — realizamos uma política económica autárquica, obrigados pelas dificuldades em matéria de divisas, uma vez que, para economizá-las, cada país tratava de produzir o mais possível. Assim, instalamos indústrias anti-económicas em grande numero. Com esta nova coordenação, o conceito de desenvolvimento económico tem que mudar; em lugar de produzir o mais possível, produziremos o mais conveniente, deixando o mais inconveniente para ser importado dos outros países, sob o compromisso de que eles nos comprem produtos nossos».

Esta coordenação económica regional teria por fim aproveitar melhor as energias de produção, aumentando o crescimento da população. Este desenvolvimento não poderá produzir-se sem que se conte com amplos mercados que permitam baixar os preços e melhorar a qualidade.

Estes e outros problemas serão tratados nesta cidade, na próxima reunião dos técnicos e especialistas, para que o projecto de ampliação da zona de livre cambio tenha maior flexibilidade e seja adaptável às possibilidades de cada país. — (A. N. I.).

O significado do ingresso da Espanha na O. E. C. E.

LONDRES, 25. — Seis professores universitários ingleses, membros da Comissão de Ciência e Liberdade de Manchester, enviaram uma carta ao «Daily Telegraph», expondo a sua opinião sobre o grande significado da admissão da Espanha na Organização Europeia de Cooperação Económica.

«A admissão da Espanha na O. E. C. E. — escrevem — é um acontecimento de considerável importância, tanto para a Espanha como para a Europa Ocidental.

«Para a Espanha, assinala o fim de um período de isolamento económico forçado que, desde a subida do general Franco ao Poder e, como tal, deve ser saudado como o início da melhoria do nível de vida do povo espanhol.

«Para a Europa Ocidental, o facto também tem grande significado. A Espanha regressa à comunidade ocidental de nações e o estreitamento dos laços económicos constitui o primeiro passo para contactos muito mais vastos». — (A. N. I.).

A visita de Malraux ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 25.—O ministro para os Assuntos Culturais francês, André Malraux, que se encontra no Rio, foi ontem recebido, sucessivamente, no Ministério da Educação Nacional, no Senado e na Câmara Federal.

O edifício ultramoderno onde está instalado aquele ministério, provocou o entusiasmo do ministro francês, que declarou a Clovis Salgado, titular da pasta da Educação do Governo brasileiro:

«E' o mais belo edifício de arquitectura contemporânea que já mais vi. E' digno de um país de tão largo futuro como o Brasil».

No Senado, André Malraux sublinhou durante uma conversação que teve com o senador Alfonso Ari-

nos: «O problema do mundo actual é um problema técnico, e os problemas políticos, examinados sob um angulo político, como outrora, estão ultrapassados. Na hora actual, não se pode conceber que um país, como o Brasil, possuindo tantas riquezas, tenha de esperar 30 anos antes que estas sejam exploradas para bem de toda a Humanidade».

O ministro francês visita hoje a futura capital do Brasil—Brasília—efectuando a viagem no avião, presidencial em companhia do dr. Kubitschek, presidente da República, e de Horácio Lafer, ministro dos Negócios Estrangeiros, onde colocará a primeira pedra da «Casa da Cultura Francesa». — (F. P.).



Ronda

HELDER MARTINS e seu conjunto

Brevemente uma grande surpresa
Tel. 060965 — MONTE ESTORIL
Maiores de 15 anos

Luzes que bailam à noite no mar à volta da Berlenga, coroada pelo farol são as barcas dos pescadores das saborosas lagostas

(Continuação da página central)

branca, que varrem a escuridão num vasto círculo pelo mar dentro, através do jogo de lentes prismáticas, numa espécie de gelosias vidradas e abertas em reixas. A sucessão giratória dos fachos, por meio de um aparelho de relojoaria, alterna, de dois em dois segundos, com períodos de obscuridade de 4,7 segundos, sendo a máxima obscuridade de 20 segundos e completando-se a rotação em 30. Visto de perto, este movimento circulatorio provoca a projecção dos três fachos de intensa luminosidade, como os focos dos projectores varando o espaço na escuridão da noite, e ao longe dá ilusão desses bocejos ou soluços cintilantes, do relampejar ou das erupções coloridas, breves e intermitentes, dos faróis que se adivinham nas solidões das penedias batidas pelas ondas do mar. Este potente farol da Berlenga, com o alcance de 52 milhas, é um luzeiro confiante e orientador que afasta os navios da terrível atracção magnética, muito sensível nalgumas zonas destes ilheus.

Há, também, a instalação sonora, com as *sereias* alertadoras, instaladas numas pontas escarpadas da ilha, que emitem sinais sonoros, com três minutos de ressonância e seis de silêncio. Funciona quando há nevoeiro e a sua sonoridade estridente, angustiante, penetra na cerração e chega muito longe para avisar a navegação do perigo daqueles escolhos fatais. Chamam-lhe os pescadores da ilha a *Vaca*, mas esse *mugido* aflitivo, dilacerante, que comprime o coração e desperta profundos temores e angustias pungidoras, mais parece um brado aflitivo, clamoroso, do coro das almas sepultadas nos abismos por todas as tragédias, desde que o homem se aventurou a enfrentar as cóleras implacáveis do oceano.

O melhor dos festivais da Imprensa



FRANCISCO MENDES

Grande interesse é o da reaparação de Manoel Gonzalez no Festival da Imprensa e ao lado de Pepe Luis Vazquez, mas a noite de 3 de Setembro próximo, no Campo Pequeno, tem, além do outro grande interesse que oferece o cavaleiro João Nuncio, com o seu colega dr. Fernando Salgueiro e seu filho José Barahona Nuncio, o de voltarmos a ver Francisco Mendes, agora com o seu conterrâneo alentejano José Trincinha, este em série de triunfos em Espanha, contando muitas orelhas. Francisco Mendes, afastado temporariamente do toureio pelo nascimento do seu primeiro filho, provou recentemente manter os primores do seu toureio de capa e a grande classe que o caracteriza com a «muleta», sem «tremendismos» e antes com superior maestria, bom conhecimento dos problemas da lide e adequadas soluções.

A reunião dos quatro admiráveis matadores de touros e dos dois grandes cavaleiros, João Nuncio e dr. Fernando Salgueiro, e José Barahona Nuncio, que é já também um grande cavaleiro, e a colaboração do Grupo de Forcados Amadores de Montemor, capitaneado por J. Capoulas, todos com novilhos-touros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia, garantia de êxito, constitui o melhor cartaz da série dos consagrados Festivais da Imprensa.

O conjunto das máquinas inclui uma pequena, funcionando permanentemente, de dia, para as rádio-comunicações; e duas trabalhando, de noite, para o farol e a iluminação; e mais duas ainda para as *sereias*. A central eléctrica produz corrente contínua de 110 voltios, energia gerada por motores Diesel de 30 H. P. O rádio-farol, com T. S. F., que transmite indicações do tempo e posição aos navios, é accionado por maquinismos eléctricos automáticos. Há, também, o serviço radiotelefónico, por intermédio das Caldas da Rainha, com rede interna, ligando a pousada e ao restaurante da ilha, e estabelecendo comunicações com o exterior para qualquer parte. Dois grupos de máquinas estão a ser substituídos por outros mais modernos, embora o conjunto seja do mais aperfeiçoado.

Havia ali, também, uma instalação para o serviço meteorológico, que funciona agora no farol do Cabo Carvoeiro, no litoral em frente, de onde transmitem as respectivas informações.

Como qualquer outro dos faróis da costa portuguesa, este da Berlenga nunca pode parar em qualquer emergência, pois existem ali infinitos recursos sucessivos.

O farol verde dos escarpados Farilhões, que acende e apaga, automaticamente, funciona por meio de garrafas de acetilene e é vigiado e abastecido, todos os meses pelo pessoal da Berlenga, onde há um armazenamento de combustível, em grande escala, bem como sobressalentes, que põem ao abrigo de todas as contingências das rigorosas invernia, quando o isolamento da ilha chega a ser completo por períodos consideráveis.

Há, igualmente, depósitos e reservas de mantimentos para o pessoal e uma farmácia com os remédios de utilização imediata. O diligente faroleiro José Ferreira de Carvalho serve, também, de enfermeiro. Um forno para cozedura do pão garante o elemento vital, se as tempestades impedem o abastecimento. A água é um problema, aliás para toda a ilha, que tem quilómetros e meio de comprimento, por oitocentos metros de largura. Recolhida das chuvas, pelos telhados e eirados, para cisternas, tem de ser poupada como preciosidade; e, por vezes, há que recorrer ao barco-cisterna, trazendo-a de Peniche, quando as chuvas escasseiam. As cisternas para abastecimento dos pescadores e turistas estão rotas e sem líquido. E a estiagem faz agora sentir mais a secura.

O adeus aos faroleiros

As segundas, quintas-feiras e sábados vai ali o barco-motor do Serviço dos Faróis, «Berlenga», levar combustíveis e mantimentos. Atraca ao molhe no Carreiro do Mosteiro e os tambores e fardos são conduzidos até lá o alto no dorso de jumentos ou a pulso humano, pelo empinado caminho acidentado. Não seria possível — pensámos, ante aquele esforço impressionante para levar as coisas até o farol — manter ali um veículo motorizado convenientemente adaptado às características da estreita faixa asfaltada para facilitar essa violenta tarefa?

Galinhas, que recolhem às capoeiras, e duas velhas cabras, que rapam alguns respigos vegetais entre as pedras, são os únicos sinais de vida animada à volta do aglomerado humano, lá nas alturas, além dos bandos de gaiotas, em constante gritaria que não pára durante a noite, e outras aves marinhas, *airos*, *galhetas* e *pardelas*. Estas cantam na escuridão, depois do Sol-posto, numa estranha e enervante grialhada. Parece que se põem a cantar, primeiro, até oito e depois desatam num gargalhar intermínio e insistente, que se vai repercutindo

Novo automóvel

«Morris»

Para ante-apresentação, exclusivamente para a Imprensa, de um novo modelo de automóvel utilitário, da marca «Morris», de características revolucionárias, a firma A. M. Almeida, Lda., distribuidora exclusiva para Portugal dos produtos Nuffield, entre os quais se contam aqueles carros, oferece hoje, às 18 horas, um «cocktail», nos jardins do Avis-Hotel.

em singulares entoações pelas furnas e abóbadas onde o mar reboia, estrondante, ou se amanha em lamentações, desfazendo-se num pranto de lágrimas e espumas.

É neste ambiente que vivem, no seu grande isolamento, os faroleiros da Berlenga, gente nova, na força da vida, para que o luzeiro da esperança ilumine o rumo dos navegantes em demanda de porto seguro. E quando aqui os deixamos e eles nos acenam as despedidas, resignados, mas confiantes em si próprios, entregues totalmente à sua heroica e nobilíssima missão em prol do semelhante desconhecido, sentimos uma grande admiração por esses homens ignorados, e entra em nós a nostalgia daquelas alturas tranquilas e o desejo de ali nos acolhermos com o que nos resta de sonho e das vagas ilusões do mundo de desenganos.

As saborosas lagostas

Quem vem às Berlengas deliciar-se com as magníficas lagostas, diariamente servidas na pousada ao natural, na brasa (especialidade) ou famosamente *suaadas*, e outros mariscos, além das lulas e dos polvos, tenros e gostosos, de sabor inolvidável. No Pavilhão «Mar e Sol» também os servem, assim como apetitosas caldeiradas.

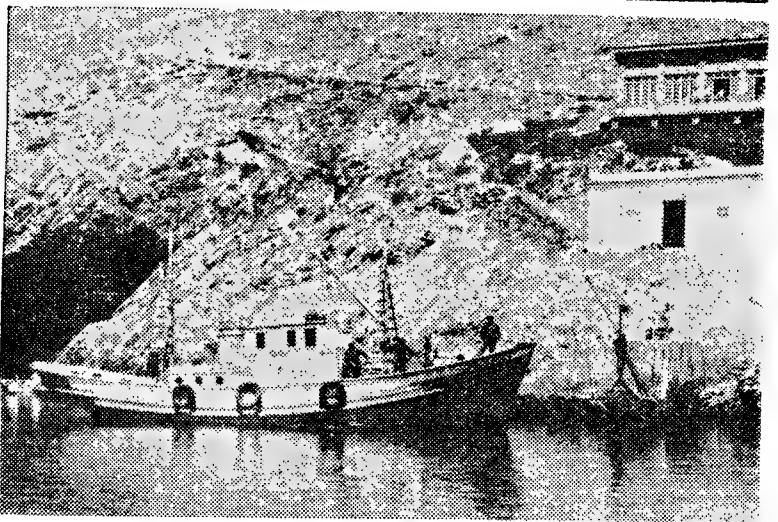
Aqui nesta zona se situam os grandes pescadores e viveiros de lagostas, disputadas na lota de Peniche. Uma frota de barcos franceses, com viveiros especiais abertos no fundo do casco e sempre mergulhados na água, anda constantemente na faina da pesca, ao largo. Há em Peniche um barco semelhante, com as mesmas instalações para manter vivos os crustáceos.

A pesca da lagosta, no seu maior volume, que da lota de Peniche é enviada para vários centros de consumo, fazem-na os pescadores nos seus frágeis barcos no mar da Berlenga. As armadilhas, *artes* (ou *covas*), são uma espécie de cestos circulares, feitos de ripas de castanho, dentro dos quais põem a *isca* (chicharro ou peixe-espada, em postas). As lagostas atraídas pelo engodo entram nas armadilhas e ali ficam, pois um dispositivo especial fecha-lhes a saída do cativoiro. Nos dias de sorte, podem entrar umas três ou quatro num *covo*.

Os pescadores vão nos pequenos *canotes* (barcos com um motorzinho ao centro) lançar as *artes* ao mar nos sítios propícios à pesca sobre cachopos imersos, a certa fundura, afastados, numa zona, para o lado sul, compreendida entre a ilha grande e as Estelas e os Farilhões. Deitam-nas à água, de manhã, a umas sete ou oito braças de fundo, e recolhem-nas à tardinha; ou então a faina decorre entre a tarde e a manhã seguinte — quando o tempo permite, claro está!

As lagostas recolhidas — quantas vezes a rude tarefa não tem resultados compensadores! — passam para os *chabares* ou viveiros em rede, que os mergulham na água e ali ficam durante um ou dois dias, até que são remetidas para a rumorejante, colorida e pitoresca lota de Peniche. Cada *companha*, em cada *canote* é constituída por quatro ou cinco homens, havendo várias *companhas* em actividade, com a sua equipagem flutuante que agora, durante o Verão, vive noite e dia nas pequenas embarcações, havendo, porém, na vertente do Carreiro do Mosteiro, umas vinte e tantas casas para os pescadores. Vivem agora nas grutas ou cavidades dos rochedos, que ficam ao nível da maré; e, à noite, vêm-se as luzes balouçantes das suas lanternas, ao fundo das passagens em arcarrias da fortaleza para o morro escarpado. São outros pescadores que tripulam as lanchas nas quais os turistas percorrem o rendilhado rochoso, penetrando nas furnas cintilantes, e se entregam a apanha do camarão e outros mariscos (vêm-se as lapas incrustadas nos limosos leixões) e a pesca das lulas e dos polvos, por entre os cachopos espumantes, em frente dos Carreiros da Fortaleza e do Mosteiro, ou internando-se nas fendas sombrias e reboantes, onde o mar reverve e cuspinha enraivecido.

O camarão é apanhado nas represas dos rochedos com as águas transparentes, como cristal líquido, em nível descido, na baixa-mar, por meio dos camaroeiros (saco de rede fina em cone, cujo círculo metálico é preso a um cabo ou pau comprido).



O barco-motor «Berlenga», que abastece os faroleiros, atracado ao cais do Carreiro do Mosteiro, onde ficam as casas dos pescadores

do). Para a captura das lulas empregam as *toneiras* (peça de chumbo crivada de alfinetes com um fio de nylon para puxar, onde os cefalópodes ficam pregados). Os polvos são capturados nos buracos das rochas, também na maré baixa, com o emprego do *bicheiro* (pau com dois anéis na ponta e uma sardinha a servir de engodo).

No Inverno toda esta gente, que não é quem mais ganha com o negócio da preciosa lagosta, tem de dar outro rumo à vida, pois, sob as violentas tempestades que assaltam as arribas, o mar encoleriza-se e vergasta os rochedos, onde se despedaçaria qualquer embarcação. Agora, porém, vêm-se à noite, ao largo, à volta da grande ilha toda rendilhada pela fosforescente rebentação, luzes bailando na tremulina do mar sonolento, que a luz

vigilante do farol varre de continuo. São os pequenos barcos dos pescadores (alguns sonhando ou cantando as suas noutalgias, embaçados na *barca bela*, com o pensamento na terra firme, onde se situa o seu mundo de afeições, das solicitações insistentes, que eles sabem ficar além, onde relampeja o vermelho clarão do farol do Cabo Carvoeiro), entregues á faina, para que lá nas cidades, egoístas e volúveis, não falte a deliciosa lagosta nos bródios da doirada e distraída boémia.

CÉSAR DOS SANTOS

(As fotografias que ilustram as duas crónicas sobre o farol da Berlenga são da autoria do faroleiro-artista, José Ferreira de Carvalho)

GENERAL ELECTRIC

APRESENTA UM FRIGORÍFICO
GENUINAMENTE AMERICANO
A UM PREÇO
VERDADEIRAMENTE POPULAR



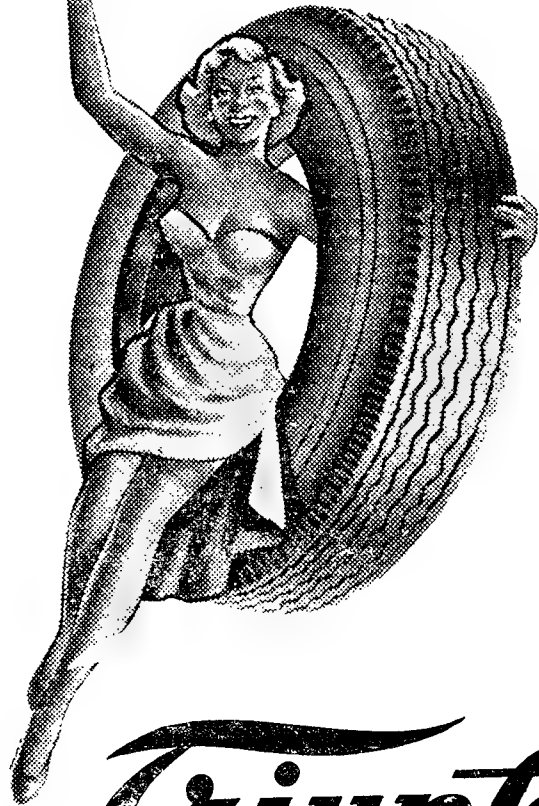
Venha apreciá-lo e informe-se
das espantosas facilidades de
pagamento que lhe oferecemos

EM EXPOSIÇÃO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131, LISBOA

RECAUCHUTAGEM

SERVIÇOS TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS

Triunfo

Calibragem de pneus, Ajustação de direcções,
Focagem de faróis e todas as reparações eléctricas
Montagem e reparações de rádio

Venda, aos melhores preços, de todas as marcas
de pneus estrangeiros

AGENTES OFICIAIS DOS NOVOS PNEUS
FABRICADOS EM PORTUGAL DA ACREDI-
TADA MARCA

GOOD YEAR

Praça José Fontana, 10-A a 10-B
(Frente ao Liceu de Camões)
Telefones — 42118 - 54340
LISBOA

Parte do material das novas instalações da RECAUCHUTAGEM TRIUNFO foi
fornecido por JOAQUIM JOSÉ BARBOSA JOR. & C.^a — Lisboa — Porto



SONADORAS-CALCULADORAS DE TECLAS
GRANDE FACILIDADE DE MANEJO
PEÇA CATÁLOGO AOS REPRESENTANTES
J. GONÇALVES, L^{da}
R. LUCIANO CORDEIRO, 80-A, TEL. 733270

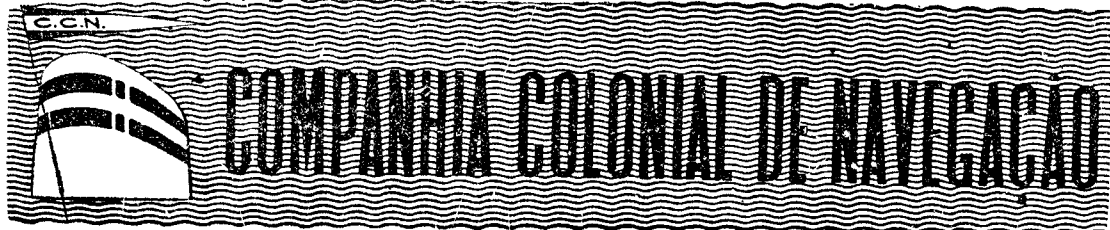
O CICLOMOTOR DE MAIOR
MODERNA CONCEPÇÃO
...DIFERENTE EM TUDO!...
7.980\$00



RESISTÊNCIA
CONFORTO
E SEGURANÇA

Distribuidores exclusivos:
MICROMOTOR, L^{da}.
Av. Paris, 3 — LISBOA
Telef. 720164

COIMBRA — Av. Fern. Magalhães
FARO — L. Mercados



PARTELA

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ»

27 de Agosto
(às 16 horas)

Para: Luanda e Lobito.

«PUNGUE»

29 de Agosto

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda,
Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega até 27 de Agosto.

«PATRIA»

7 de Setembro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
Carrega até 4 de Setembro.

«UIGE»

23 de Setembro

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega
de 15 a 18 de Setembro.

«LUANDA»

26 de Setembro

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes,
Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega
em Lisboa até 24 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

18 de Setembro
(às 12 horas)

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

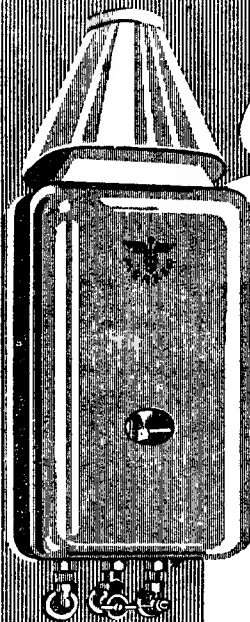
28 de Agosto
28 de Setembro
(às 16 horas)

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao,
Havana e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

CCN - Rua de S. João 63 - Telef. 80131 8 - PORTO Rua Infante D Henrique 9 - Telef. 23342

MERKER



O ESQUENTADOR
PROVIDO DE
VÁLVULA DE
SEGURANÇA
MAIS PERFEITA
E MAIS EFICIENTE
DO MUNDO

Com o esquentador
MERKER
na cozinha ou na
casa de banho
NUNCA pode haver
perigo de intoxicação
**DEFENDA A SUA VIDA
E DE SUA FAMÍLIA
USANDO SOMENTE**

MERKERO ESQUENTADOR Nº1
DO MUNDO

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L^{da}

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45

Tel. 59181 (4 linhas) • LISBOA

OS «GLOBETROTTERS» NO PAVILHÃO

Os famosos malabaristas negros voaram a Lisboa e entusiasmaram

O famoso e extraordinário agrupamento de Abe Saperstein, voltou, ontem, à noite, a Lisboa, e, entusiasmou o publico que ocorreu em elevado numero ao Pavilhão dos Desportos. A extraordinária categoria dos pupilos de Abe Saperstein, que criou os «Globetrotters», juntou-se a reconhecida classe das atracções internacionais, o que tornou o espectáculo excepcional e de envergadura.

A abrir o programa exhibiu-se com agrado o malabarista e ciclista Jack Gordon, que com a sua comicidade proporcionou, desde logo, boa disposição nos espectadores. Em seguida pôde-se observar o equilibrista chinês George Lee, que revelou uma firmeza extraordinária de dedos.

Antes de se exibirem os negros do Harlem, a encerrar a primeira parte do programa, exhibiu-se a graciosa e gentil bailarina-ciclista japonesa Kimiko Jokoi, que, honrando as tradições da sua família, conquistou, sem duvida, as simpatias do publico pela facilidade com que manelava a bicicleta ao som de várias musicas, entre as quais há que destacar uma valsa vienense. Todavia, Kimiko Jokoi, não pôde terminar o seu numero por avaria na bicicleta, completando-o porém, na segunda parte do programa com o mesmo êxito.

Para dar réplica aos famosos negros do Harlem, Abe Saperstein, trouxe-nos, desta vez, uma boa equipa de chineses de S. Francisco, muito superiores ás outras formações que nos visitaram, pelo menos no aspecto de jogo de competição. A réplica dada pelos Chineses, que fizeram quatro ou cinco jogadas «chaves», proporcionou, aos negros dos «Globetrotters» uma oportunidade para evidenciarem os seus magníficos dotes de malabaristas. O jogo dividido em quatro períodos de 10 minutos teve fases de todo o género: desde o sério até ao cómico. Neste aspecto, a figura principal, foi Meadow «Larlz» Lemon, um digno sucessor do malogrado «Goose» Tatum. Este negro muito semelhante na figura áquele extraordinário jogador soube conjugar com magnífico sentido de oportunidade as intervenções burlescas que fizeram rir e entusiasmar os espectadores. Esta 33.ª selecção dos «Globetrotters», que nos pareceu igual á ultima que vimos mas inferior ás primeiras que nos visitaram, tem outros grandes jogadores como Buckhalter «Tex» Harrison e Clarence Xieson. Os jogadores chineses sem o domínio das tabelas devido á envergadura e estatura dos negros fizeram contudo, uma partida repleta de entusiasmo. Um pormenor: nunca conseguimos vislumbrar um sorriso naqueles rostos do Extremo Oriente. A partida findou com o «score» de 75-57 a favor dos negros do Harlem.

Na segunda parte o ciclista escocês Boy Fov, demonstrou grande pericia, equilibrando na cabeça, um

PROVAS DE TÊNIS

Os campeonatos das Caldas realizam-se nos dias 28, 29 e 30

Sob a organização do Clube de Ténis das Caldas da Rainha vão disputar-se mais uma vez, os Campeonatos Officiais daquelas termas, pois o certame está marcado para os dias 28, 29 e 30 deste mês.

Como sempre, foram instituídas valiosas taças, esperando-se que os nossos jogadores continuem a evidenciar a maior simpatia por estes campeonatos, ocorrendo em elevado numero. Disputam-se as taças «Camara Municipal de Cascais», «Comissão Municipal de Turismo», «Hospital Rainha D. Leonor», «José Pinto Basto», «Sobral Mendes» e «D. Maria Merceana».

A inscrição encerra-se depois de amanhã, realizando-se, á noite, o sorteio dos encontros, no Clube de Recreio das Caldas da Rainha.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DESPORTOS

HOJE À NOITE

HOQUEI EM PATINS — Conclusão da 8.ª «ronda» do campeonato regional do Sul, da 1.ª Divisão, com os encontros Lisgás-Futebol Benfica, em Campo de Ourique e C. U. F.-C. Ourique, no Barreiro, ás 21.30 e 22.30; Oeiras-Mundet, em Oeiras, ás 22 e 23 horas.

NATAÇÃO — Incluindo nas festas do seu 40.º aniversário, o Clube Nacional de Nataçao, realiza na piscina de S. Bento, a partir das 21.30 horas, um festival denominado «Dia do Aniversário», e destinado a clubes.

As provas são destinadas a nadadores de várias categorias (masculinos e femininos).

TÉNIS NO ESTRANGEIRO

Os vencedores do Torneio Internacional de Biarritz

BIARRITZ, 25 — Na categoria de singulares, homens, o sueco Sven Davidson foi o vencedor do Campeonato de Ténis de Biarritz, ao derrotar o francês Robert Heillet, que sofreu rotura de um tendão. Na ocasião da desistência, o tenista sueco vencia já por 8/10, 1/6, 6/3, 6/4 e 3/1.

A final de singulares, senhoras, foi para Susan Charrier, da França, que, por 8/6 e 7/5, derrotou a sua compatriota Maud Galtier. Na final de pares-mistos, Maud Galtier e Pierre Pelizza, da França, venceram, com facilidade, Haillet e a sua esposa, Annie. — (A. N. I.).

Pugilismo

Chico Santos perdeu com Johny Gonsalves

OAKLAND (Califórnia), 25. — O «meio-médio» americano Johny Gonsalves, que jogava pela primeira vez nesta categoria, obteve uma nítida vitória ao nono assalto de um combate previsto para dez, contra o português Chico Santos.

O árbitro Frankie Carter, suspendeu o combate devido a um ferimento que Chico Santos sofreu no olho direito, no segundo assalto, e que se agravou durante o desafio. — (F. P.).



Studebaker

LARK

EFFECTIVAMENTE O "LARK" FOI CONCEBIDO PELA "STUDEBAKER" PARA SOLUÇÃO DAS DIFICULDADES ACTUAIS DO TRÂNSITO.

APROVEITAMENTO RACIONAL DO ESPAÇO INTERIOR, SEM EXCESSOS EXTERIORES.

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA DECAUTO S.A.R.L.
LISBOA • RUA DUQUE DE PALMELA, 27-A, 27-B

EXPO

teatro+cinema+rádio+televisão

E' urgente a criação de festivais nacionais que levem a população ao encontro das grandes manifestações artísticas — afirma Humberto d'Avila

Muito se tem falado, ultimamente, a propósito da realização de festivais de arte em Portugal; pouco, no entanto, se tem dito. Interessados também no problema, procurámos Humberto d'Avila, uma das pessoas que mais se tem dedicado ao seu estudo, para uma breve troca de impressões, dado que o carácter de que se têm revestido todas as suas actividades como obreiro de uma democratização da cultura, o coloca numa perspectiva particularmente favorecida para uma análise da situação.

Humberto d'Avila foi um dos fundadores e é o sócio n.º 1 da Juventude Musical Portuguesa, de cuja Assembleia Geral é, actualmente, vice-presidente. Exerceu, também, as funções de director de «Os companheiros do Pátio das Comédias», do «Círculo de Cinema», da secção de teatro do «Círculo Cultural Scalabitano» e do «Grupo de Teatro Popular», que fundou e ainda hoje dirige. Como crítico, a sua actividade tem sido intensa. Colaborou em diversos jornais diários de Lisboa e do Porto, nomeadamente no «Século», nas revistas «O Mundo Literário», «Seara Nova», de que é crítico musical e de cujo conselho redactorial faz parte há 10 anos, de «Vie Musicale», Paris, etc. Acrescentemos ainda, neste rápido quadro biográfico, a publicação de uma colectânea de crónicas que provocaram viva celeuma, no livro «Para quando Festivais de Arte em Portugal?».

Encontrámo-nos com Humberto d'Avila, dissemos-lhe ao que vinhamos e entramos logo no amago dos problemas. Humberto d'Avila falou apaixonadamente, vivendo cada resposta às perguntas que fomos lançando.

O significado dos festivais

— Pode voltar a repetir-nos a ideia mestra defendida no seu livro «Para quando Festivais de Arte em Portugal?»

— A minha campanha de 1956 a favor de festivais de arte, arquivada depois num voluminho intitulado «Para quando Festivais de Arte em Portugal?» supô-la-ia esquecida, se V., com esta entrevista, não viesse falar-me nela. Sem falsa modestia, tenho a impressão de que consegui pôr o dedo em cheio numa ferida, concretizando um estado de consciência difuso do problema, que era geral.

Para satisfazer á sua pergunta, bastar-me-ia, portanto, reproduzir-lhe, alinhando-os aqui, os títulos dos seus capítulos que, por si só, constituem um ideário bem definido: 1 — O extraordinário movimento artístico que, durante a época estival, empolga cidades e vilas da Europa constitui um exemplo perante o qual o País não pode ficar alheio; 2 — Além de manifestações de arte e cultura, os festivais são iniciativas de grande interesse turístico-comercial; 3 — A realização de festivais em Portugal não excederia a capacidade de organização de que se tem dado provas noutras iniciativas — de menor significado. 4 — Uma aspiração a que urge atender — a bem da Nação: e explicava porque. Além dos interesses materiais que representariam, e não são de desprezar, como fonte de receita em potência, há os interesses espirituais a ressaltar: primeiro, pela difusão e estimulação dos valores da cultura portuguesa ante o público nacional e estrangeiro; segundo, pela chamada ao plano da coisa pública de toda uma classe profissional ligada ás artes, que, por falta de finalidade comum, esta impossibilidade de provar o seu real desejo de acção, e, por último, pelas sementes que os festivais espalhariam ao longo do País na

curiosidade popular («Se é certo que um publico esclarecido e amador atrai o cultivo das artes, também não o é menos que só o exercício delas cria e forma esse mesmo publico onde não o há»). E dizia, a certa altura: «Os povos já compreenderam que o prestígio das nações não depende só do político ou do histórico. Nem é só pela paisagem que os turistas acorrem e nasce aquela íntima simpatia que liga gentes das mais variadas origens, gostos e mentalidades, ás populações visitadas. E' pelo espírito que se acrescenta á paisagem, pela obra humana que traduz e simboliza a colectividade aí instalada».

O que é um festival?

— Segundo as suas concepções, como poderíamos definir um festival?

— Ultimamente vem-se fazendo um



HUMBERTO D'AVILA

uso abusivo da palavra. O rótulo serve para tudo e até agora, nos pretensos festivais de Sintra, se chama «Festival Ionesco» a uma apresentação de duas peças deste dramaturgo, com o autor presente, isto é: festival dentro de festival.

Festivais são outra coisa. Festivais eram as Delfiadas de outrora; eram aquelas grandes realizações que moviam multidões inteiras. Festivais, com tudo que receberam dessa herança clássica, são as modernas Olimpíadas. Dentro deste espírito, de tradição helénica, mas de projecção moderna, festival deve ser hoje todo o conjunto de realizações artísticas — ou desportivas, mas, para o nosso caso, fixemo-nos apenas naquelas — que, durante um certo período, constituam um centro de atracção universal, que movimente o afluxo de gentes de todas as proveniências, que incorpore em si a actividade e os interesses das forças vivas da região onde se localiza. Com isto, dois outros princípios se ligam á ideia de festivais: ar livre e grandes espaços. Por isso, já os defini como um «encontro internacional, no convívio da natureza e da arte».

Os festivais devem chegar até ao povo

— Acha que os festivais que se tem vindo a realizar correspondem, de qualquer modo, ás ideias que tem apresentado?

— Pelo que acabei de dizer, já se deia adivinhar a resposta que poderei dar a essa pergunta. Mas tenhamos a coragem de encarar os factos de frente, com desassombro. Essa é, de resto, a missão

da Imprensa, em que acredito, e, por isso, me sinto grato ao «Diário de Lisboa» por ter querido ouvir-me. Ultimamente, é certo, notaram-se várias iniciativas semi-oficiais tendentes a romper o marasmo aqui e ali, algumas muito simpáticas, embora, como as de Guimarães; mas não passam de tentativas apagadas, pequenos assomos de superfície que facilmente mostram os vazios que buscam encobrir. Entre nós, o grande mal tem sido sempre este: não se procura fazer, macaqueia-se. Um festival é, além do mais, uma criação total; e, seja o que for ou como for, acusa o cunho de uma personalidade. Duma maneira geral, pelas circunstâncias do nosso meio, «calha» que a sua organização recaia em pessoas que nunca «viveram» o problema, para quem este não se incluiu nunca nas suas preocupações mais caras. Mas o que mais impressiona nessas realizações é o seu carácter de «porta fechada», de «círculo íntimo» em que tudo se passa. Nunca se pretendeu, verdadeiramente, atrair a multidão, o povo, numa palavra. Resolver, por fim, que as entradas sejam gratuitas, como foi decidido agora para os Festivais de Sintra, não soluciona o problema.

Era preciso compreender a psicologia do povo e estudar o modo de se ir até ele, porque ele, por si só, nunca tomará a iniciativa do primeiro passo. Impedem-no mil e um obstáculos: os seus hábitos ainda não encaminhamos para a fruição da arte, necessidades espirituais ainda não criadas, o seu acanhamento natural em frequentar certos ambientes, e, até, o seu desconhecimento de que pode solicitar os bilhetes...

Os festivais e o turismo

— Julga portanto indispensável que cada festival organize intensa divulgação das suas actividades, pois...

— Para uma empresa destas, todos os recursos da propaganda não são demais. Ora o que acontece com as nossas amostras de festivais é de tal ordem que mesmo nos próprios locais onde se realizam quase se não sabe que eles existem e é difícil encontrar-se onde se dêem informações sobre eles. Os jornais, por sua vez, quase nada dizem e a um canto de página. Compare esta discreção com o que foi a propaganda do «Tattoo» ou o que é a publicidade de qualquer prova desportiva de sensação... Organizar festivais, apenas para gozo de uma minoria não precisa deles para ouvir concertos ou para ver teatro, não vale a pena. E' gastar dinheiro sem semear para o futuro e sem sequer haver-se a justificação de servir uma medida de interesse turístico prático. Porque ninguém me convence de que, no pé em que as coisas têm sido preparadas, alguém se desloque a Portugal proposadamente para assistir aos nossos festivais...

Mas não é só a finalidade que falha. Não é só a campanha fecunda de elucidação e propaganda que se descarta. São até os mais pequenos pormenores de organização a que se devia atender a favor da comodidade do publico, da boa ordem do serviço, etc.

E tudo o mais que se devia fazer a expensas do turismo nacional, com o aparato e o aspecto sensacionalista das manifestações desportivas. Porque penso que é preciso usar os mesmos meios macticos e á escala da multidão, se quisermos provar ao povo que não é só o futebol ou o hóquei que existem. Existe também a arte como uma experiência em que todos podemos comungar, sobretudo agora que o espírito colectivista parece desenvolver-se e que, correlativamente, os rumos da arte do

(Continua na página seguinte)



Uma impressionante e ensoalhada imagem de um filme norte-americano rodado em Itália. Clark Gable, o «antiquíssimo» galã de Hollywood encontra-se com Sofia Loren, que está a sofisticar-se assustadoramente, numa rua de Roma transformada em viela napolitana. A película tem o título de «A baía de Nápoles» e será também interpretada por Vittorio de Sica, que tem como processo ganhar dinheiro com estas interpretações fáceis e divertidas para poder realizar obras válidas. Acontece que desde «O Tecto», filme de qualidade relativamente inferior, Sica tem estado silencioso como realizador e muito activo como actor popular

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Saiu mais um número da revista «Filme»

Atingiu o 5.º número a revista Machado (críticas a «Homens das terras bravas» e «Só ficou a saudade»).

Com um aspecto gráfico que nos parece inteiramente aproveitado e um grupo de colaboradores que urgia tornar mais vasto, «Filme» atravessa uma fase decisiva, diremos mesmo experimental da qual poderá sair valorizada, se tomar em conta as exigências de um publico que o movimento cineclubista tem esclarecido e tornado mais consciente e exigente.

Se a colaboração de Luís de Pina, Domingos Mascarenhas e Manuel Gama, por exemplo, ainda que naturalmente discutível, tem interesse, a revista parece-nos balançar entre um critério de certo modo comercial e uma acção de efectiva e eficiente divulgação cultural.

O 5.º número de «Filme» inclui, além das secções de «Malapostas», «Noticiário», «Carta de Roma», «Carta de Paris», «Livros», «Eles & Elas» e «Antologias», artigos de Luís Estêvão de Andrade Pina («Valores espirituais do cinema», as críticas aos filmes «A caminho da esperança» e «Escandalo na cidade»), de Alfons Karkasona («Berlim, capital do cinema»), Giulio Cesare Castillo («O vedetismo no cinema italiano»), José Amaro Junior («A cenografia no cinema»), Esteban Farré («Um actor: Francisco Rabal»), Tomás Ribas («A temporada de «Ballet»»), Domingos Mascarenhas (crítica á película «Mentira Maldita»), Manuel Gama (crítica a «O homem do Oeste»), Nuno Santos (críticas a «Desafio ao crime» e «Uma sombra na sua vida»), Dinis

★★★★★★★★★★★★



Nicole Courcel fez parte da embaixada do cinema francês que se deslocou a Moscovo por ocasião do Festival do Filme. Nicole Courcel fez-se fotografar sobre todos os bilhetes postais de uma cidade que o Ocidente começa a conhecer pelo menos através das grandes revistas de actualidades



Não!



Não!!



solução



Christian Jaque, o realizador de «Si tous les gars du monde...», aperta a mão a um sorridente e pitoresco camponês russo, quando da sua estadia na União Soviética por ocasião do Festival de Cinema de Moscovo

A 1.ª audição de uma obra dodecafónica de um compositor português no III Festival de Sintra

O próximo concerto do III Festival de Sintra, em que colabora a Orquestra Sinfónica Nacional dirigida por Joly Braga Santos, será totalmente dedicado à música portuguesa. Entre as obras que constituem o programa julgamos especialmente útil chamar a atenção para a «Sinfonia Breve», de Alvaro Leon Cassuto, que é apresentada em primeira audição.

O jovem compositor Alvaro Leon Cassuto nasceu a 17 de Novembro de 1938, na cidade do Porto, filho de pais alemães.

Dos cinco aos nove anos estudou piano, abandonando-o para, pouco tempo depois, se dedicar à composição em que, a princípio, se formou autodidacticamente, por meio da leitura de tratados, de partituras, etc. Em 1955, durante uma visita à Alemanha, apresentou uma sinfonia ao compositor E. G. Klusmann, professor da «Hochschule für Musik», de Hamburgo, o qual lhe recomendou insistentemente que encetasse estudos sérios de harmonia e contraponto. Foi depois aluno de Artur Santos, e actualmente, ainda estuda com Fernando Lopes Graça. Frequenta, paralelamente, a Faculdade de Direito de Lisboa.

Quanto às suas actividades musicais, fez, em princípios do corrente ano, uma conferência no Teatro Nacional de S. Carlos, sobre a ópera «Wozzeck», de Alban Berg e mais tarde, integrada no ciclo «A modernidade em Arte», organizado pela J. M. P., outra subordinada ao título «O dodecafonismo serial e a sua legitimidade». Faz actualmente parte da direcção da Juventude Musical Portuguesa e colabora na revista «Arte Musical».

Educado num meio musical em que predomina a corrente nacionalista, esta, contudo, nunca o conseguiu seduzir. Abstraindo-se, pois, dela, as suas primeiras tentativas de composição basearam-se no emprego do modalismo, técnica que voltou a surgir, de certo modo, paralelamente com o nacionalismo. Mas cedo verificou que a sua tendência natural lhe fazia utilizar

um grande numero de notas cromáticas (exactamente o contrário do que se deve verificar no modalismo) obtidas por meio da bitonalidade e da politonalidade. Do emprego de muitas notas cromáticas para a utilização de todas as doze da escala temperada, e da politonalidade para a atonalidade, não é senão um passo quando as ideias estéticas de um compositor ainda estão em formação; assim, e por ser no dodecafonismo serial que se racionaliza o emprego das doze notas cromáticas e o da atonalidade foi por este sistema que desde então, sob a orientação do referido professor da «Hochschule für Musik», de Hamburgo, optou, tendo-o defendido, no que diz respeito à faceta teórica, na segunda das conferências citadas.

A «Sinfonia Breve» para orquestra, com que Alvaro Leon Cassuto se estreia, como compositor, na próxima sexta-feira, vem defender as suas ideias no campo prático. Não tanto por uma imposição, mas principalmente movido pela sua natureza musical, comum a quase todos os compositores dodecafonistas, que tendem a exprimir o seu pensamento no mais curto espaço de tempo possível, esta obra tem uma duração de somente oito minutos, apesar de, além de uma introdução de vinte compassos, se dividir em três andamentos: rápido, lento, rápido. Estilisticamente não tem, a «Sinfonia Breve», talvez, tor português.



LEON CASSUTO

uma unidade exemplar: influências de Hindemith vêm aliar-se ao expressionismo da escola de Viena, principalmente ao de um Alban Berg, como se verifica pelo andamento central. Mas, e o que para Alvaro Leon Cassuto é o mais importante, há uma, se bem que nesta obra não muito decidida, tendência para o puntillismo, um estilo que surgiu com o terceiro mestre da referida escola de Viena, Anton Webern, e que actualmente tem muitos defensores, nomeadamente na Alemanha e na França, (em Pierre Boulez, por exemplo).

Mas não é a nós quem compete julgar a «Sinfonia Breve», de Leon Cassuto, a seu tempo, os críticos falarão tecendo as suas considerações sobre esta obra, que é a primeira peça dodecafónica para orquestra da autoria de um compositor português.

Falando com H. d'Ávila sobre festivais de arte

(Continuação da página anterior)

espectáculo têm encaminhado esta para as proporções do ar livre e dos grandes espaços.

O festival ideal

—Após estas considerações preliminares, chegámos à pergunta culminante que, naturalmente, reservámos para o final da nossa conversa. Qual é o programa de um festival modelo?

—É difícil estabelecer um programa como o que pede. Depende do meio, das circunstâncias, do fim em vista. Um festival de Alcobaça não pode ser a mesma coisa que um festival de Lisboa, nem um de Cascais o mesmo que um de Évora. Nem um festival de música é um festival de teatro ou de cinema. Mas V. requer de mim um programa ideal e, portanto, peço-lhe que se recorde das características que atribuiu, há pouco, aos festivais. Agora, veja: o país é pequeno e não tem grandes recursos financeiros. Não possui, como noutros países, centros de vilgiatura de prestígio artístico ou de cosmopolitismo que constituam por si só focos de atracção suficientemente poderosos para justificar a vinda e a fixação do estrangeiro, salvo no triângulo Lisboa-Sintra-Cascais. O grande cartaz turístico de Portugal é Portugal mesmo, é o País inteiro que se percorre em poucos dias de automóvel ou que as linhas de excursões existentes desvendam nos pontos principais. Festivais autónomos, circunscritos aos seus lugares de origem e em épocas diferentes do ano, não me parecem aconselháveis, a não ser em casos especiais, designadamente os que estiveram na área turística que ressalvei há pouco. Ninguém virá de propósito das Américas ou da Escandinávia para se fixar quinze ou mesmo oito dias nas Caldas da Rainha — até porque não teria onde ficar.

Ora não se criam manifestações e festas onde não se resolveram previamente as condições de recepção e instalação, a que a hospitalidade obriga quando se toma a responsabilidade de, por meio daquelas, se fomentarem centros de interesse e consequentemente de afluência. Isto é muito importante e,

nesse aspecto, o que tem ocorrido entre nós, não por motivo de festivais de arte, que os não há, mas de festejos tradicionais e doutras festividades que se anunciam por toda a parte, e até no estrangeiro, é uma autêntica calamidade. Como vê, sempre um problema de infra-estruturas.

Desta maneira, considerando que a dispersão dos turistas pelo país oferece muito maiores possibilidades de defesa contra as nossas deficiências infra-estruturais, é pouco lógica festivais isolados.

—E como imagina possível um desses festivais nacionais?

—Concretizando a minha ideia: a organização dos festivais basear-se-ia num plano geral que previsse a repetição dos mesmos espectáculos ou concertos em vários pontos do País. Tudo deveria ser chamado para o maior êxito da empresa: a música, o cinema, o teatro, as danças e cantares populares, as romarias, os colóquios, os arraiais, os cortejos folclóricos, as feiras, tudo. A partir de um centro, que não poderia deixar de ser Lisboa, e com apoio no Porto, os festivais irradiariam, embora cada ramificação procurasse adquirir expressão diferente pela adição de elementos que as características locais lhe proporcionassem. Só assim, quero crer que, com o mesmo esforço propulsor, se conseguiria um esquema de acção do qual resultariam verdadeiramente os benefícios e vantagens que se buscam com a instituição de festivais. Porquanto, em vez de iniciativas isoladas, precárias, à margem do verdadeiro público, teríamos o estabelecimento, em determinadas épocas do ano, de um autêntico clima de festa a avassalar o país de há pouco. Ninguém virá de propósito das Américas ou da Escandinávia para se fixar quinze ou mesmo oito dias nas Caldas da Rainha — até porque não teria onde ficar.

Terminada esta frutífera conversa, despedimo-nos de Humberto d'Ávila, com a certeza de que as suas sugestões acabarão por ser ouvidas e de que a realização de festivais de arte em Portugal será um problema que, para o meio daquelas, se fomentarem centros de interesse e consequentemente de afluência. Isto é muito importante e,

J. E. S.

Crítica de discos

Concertos Brandeburgueses

Numa carta datada de 24 de Março de 1721, Bach dedicava seis concertos a Christian Ludwig, conde de Brandeburgo. Tinham sido escritos quando da estadia de Bach na corte de Cöthen. Não há notícia que o conde tenha recebido as seis peças musicais. E, no entanto, são obras essenciais, modelos definitivos do «Concerto Grosso» italiano.

De todas as interpretações destas obras fundamentais do universo bachiano uma das mais válidas é a de Karl Münchinger, dirigindo a Orquestra de Camara de Stuttgart. Podemos considerá-las ao mesmo nível das surpreendentes interpretações de Orquestra «Pro-Arte», dirigida por Redel.

Em dois discos editados pela Decca (LXT—5512, 5513), estão reunidos os seis concertos. Admiráveis os solos de Werner Krotzinger (violino), Willy Glas (flauta), Siegfried Barchet (violoncelo) e Irmgard Lechner (harpa).

Gravação recentíssima, é da mais notável qualidade técnica, pela clareza e nitidez, situando-se entre os

discos imprescindíveis a uma discoteca organizada segundo um critério acertado.

«Catão» de Garret na Guilherme Cossoul

A Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, que criou o seu Grupo Dramático em 1893, tem vindo a desenvolver esta actividade nos moldes clássicos dos Grupos de amadores, que tanta aceitação tiveram nas massas associativas das Sociedades de Recreio. Pode considerar-se dos primeiros a acompanhar o movimento de renovação, hoje tão profusamente desenvolvido com a existência de numerosos e variados Grupos que a sua volta têm despertado, num inegável interesse pelo rejuvenescimento do Teatro em Portugal, o que, em larga escala, tem sido conseguido.

Ao concurso de Grupos de Amadores das Sociedades de Recreio, promovido pelo S. N. L., que decorre agora, já apresentou a Guilherme Cossoul, a farça de Varela e Silva, «Amanhã há recita». Na próxima semana será representada a peça de Garret «Catão», sob a direcção de Jacinto Ramos e cenários de Conceição e Silva. Serão intérpretes Carlos Rosa, Branco Alves, Carlos Gonçalves Avilez, Alberto Ponces, António Machado e Luis Alberto.

Com mais esta realização, continua a Guilherme Cossoul no importante trilho que a si própria se impôs, levando ao teatro português o seu modesto mas sempre activo contributo.



Cinema de amadores em Portugal

O cineasta António Campos, de Leiria, concorreu aos Festivais Internacionais de Cinema de Amadores em Carcassonne dos dois últimos anos.

Em 1958 foi-lhe concedido o prémio «Esperança» pela cinematização de um conto de Loureiro Botas. Este ano recebeu um diploma de honra pela adaptação cinematográfica do conto de Miguel Torga «O apoio a persistente actividade de Senhores», em 8 mm. A película foi António Campos que tem procurado interpretar por Francelino Barão traduzir cinematograficamente os, Dulcinea Sousa, Miguel Franco, obras de alguns dos mais válidos e

Fernanda Santos, Manuel Catarro significativos escritores contemporâneos. É digna de todo o rancor português.



Cinema mundial

● Henry Fonda vai interpretar «Te Man Who Understands Women», cuja tradução literal é «O homem que compreende as mulheres», realização de Nunnally Johnson.

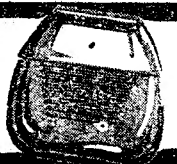
● Edmund Lowe e Ramon Novarro, dois grandes nomes do cinema remoto, serão os protagonistas de «Heller with a gun». Sabemos que muita gente que ia ao cinema nos anos de 1930 voltará agora por causa desses dois grandes favoritos daquele tempo.

● «Two for the seesaw» é uma peça teatral que está já há bastante tempo na Broadway causando grande sucesso, tendo sido criada por Dana Andrews. Elizabeth Taylor é a «estrela» da versão filmada.

● A Metro tem outro papel para Harry Belafonte, que será o protagonista de «The life of Alexander Dumas». A companhia produtora de Belafonte encargar-se-á da produção. A Marca do Leão detém há algum tempo os direitos de filmagem do argumento que a Har-Bel vai começar a rodar dentro em breve...

● «The Rat Race» terá como «estrela» e «astro» Debbie Reynolds e Tony Curtis e será produzida por Perlberg e Seaton para a Paramount...

● Harry Belafonte terminou «O Mundo, o Diabo e a Carne» para a Metro e iniciou «Odds Against Tomorrow» para United Artists, ambos rodados em New York...



Dual



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



«PAGINAS OLISIPONENSES»

de JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

Reunindo diversos trabalhos do sábio professor Leite de Vasconcelos respeitantes a Lisboa, mas dispersos pela sua vasta e prolixa obra, os Serviços Culturais da Câmara Municipal publicaram um volume muito sugestivo em que passam relevantes aspectos da cidade em outros tempos: Lisboa arcaica, Lisboa pagã, antiguidades romanas da capital, numismática alusiva à cidade, notícias várias de epigrafia, etnografia, filologia e dialectologia, antroponímia lisboense, os barbeiros quinhentistas de Lisboa, etc. O livro é apresentado com introdução e notas de Fernando Castelo Branco, erudito investigador que o Município já distinguiu com o prémio Julio de Castilho e a quem foi confiado o encargo da selecção destes textos de José Leite de Vasconcelos. No estudo introdutório, largamente documentado, Fernando Castelo Branco acentua expressivamente que o grande mestre da historiografia e etnografia nacionais tem a sua vida e notável actividade científica indissolúvelmente ligadas à história da capital portuguesa.

«DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA»

— LIVROS DE REIS», vol. 3.º

A publicação dos documentos do seu arquivo histórico tem constituído, nos últimos anos, um dos mais meritórios aspectos da actividade cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Os «Livros de Reis», de que foi agora editado o 3.º volume, constituem repositório valiosíssimo de documentos com interesse cidadão ou administrativo e, em alguns casos, de importante significação em vários episódios da história nacional. Na presente colectânea incluem-se cartas régias, «capítulos» de cortes, documentos de transacções de propriedades, «provisões» do rei D. João II, o auto de aclamação deste soberano, e muitos outros documentos ilustrativos do passado português. Um roteiro cronológico, índices toponímicos e antroponómicos, além de outras referências de consulta, valorizam esta obra de alto interesse erudito.

«ALTA CULTURA E INVESTIGAÇÃO»

pelo prof. ANTÓNIO CÂMARA

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas editou em «plaquette» singela, mas assim facilmente acessível, o notável estudo do grande investigador agrónomo prof. António Camara que constituiu matéria de uma conferência por este proferida no S. N. I., em 1956, no ciclo «30 anos de cultura». Exemplo de clara consciência dos problemas científicos que a direcção competente da agricultura nos nossos dias reclama, este trabalho do ilustre mestre constitui evocação oportuna da sua obra e sugestão valiosa de rumos futuros.

«ELOGIO DO SÁBIO PROF. DR. JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS»

pelo prof. MENDES CORREIA

Na primeira sessão comemorativa do centenário do nascimento de Leite de Vasconcelos, em 20 de Novembro de 1958, proferiu o prof. dr. Mendes Correia um discurso académico de elogio do insigne mestre. Esse brilhante trabalho intelectual e crítico foi agora editado em separata do Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, facultando a um publico mais largo o seu conhecimento e a admiração, que se comunica nele, pela obra de Leite de Vasconcelos ao serviço da cultura histórica e etnológica nacional. Com a sua proverbial eloquência, o professor Mendes Correia deixou nestas páginas um belo testemunho de apreço científico e literário.

«A NOSSA JUNQUEIRA»

por: CONDESSA DE POVOLIDE

Trabalho mais sentimental do que erudito de evocação familiar, com algumas páginas de documentação histórico-genealógica sobre as Camaras que entroncam no navegador João Gonçalves Zarco, este livro da senhora condessa de Povolide constitui curioso repositório de notícias do passado. Nas suas páginas, escritas ou ordenadas com elegância, depara-se a todo o passo

com traços de genuína aristocracia moral, a acrescentar aos que o tempo tem disperso de aristocracia do sangue. Fotografias e documentos diversos ilustram o volume, conferindo-lhe interesse que muito excede o círculo restrito de uma família.

«HUMANITAS»

A esplêndida publicação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra constitui, em cada um dos seus volumes, uma obra de valioso e perdurável interesse. O último numero editado, correspondente aos volumes 6.º e 7.º da nova série, documenta uma actividade meritória em prol do ressurgimento das humanidades clássicas em Portugal, a que se têm dedicado os colaboradores da revista, entre os quais é justo salientar os membros da respectiva comissão redactora, constituída pelos professores dou-

tores Carlos Simões Ventura e Américo da Costa Ramalho, doutora Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira e drs. Walter de Medeiros e Manuel de Oliveira Pulquério.

Uma análise sumária deste volume revela-nos a variedade e a amplitude dos interesses suscitados pela Antiguidade Clássica. A actualidade dos temas é visível em artigos relacionados com a nossa própria história literária, como por exemplo «O poeta quinhentista André Falcão de Resende», do prof. doutor Américo da Costa Ramalho; «Aspectos novos do horacianismo em Correia Garção», da doutora Maria Helena Monteiro da Rocha Pereira; e «Bíltris & Cindapsos (dois hâpax helénicos em um passo obscuro de Filinto Elísio)», do dr. Walter de Medeiros.

Estudos de carácter literário e estilístico alternam com trabalhos

de linguística, de arqueologia, de história, sem que falte a presença invasora da ciência toda-poderosa, num artigo assinado pelo prof. doutor José Veiga Simão sobre «A física atómica e os gregos». Verdadeiramente compreensiva, inclui «Humanitas» uma valiosa «Secção Pedagógica», aberta aos problemas do ensino médio, preenchida neste numero por uma oportuna intervenção do deputado prof. doutor Américo da Costa Ramalho, na sessão da Assembleia Nacional de 16 de Abril de 1958, a favor da presença prestigiosa e indispensável do Latim no currículo liceal.

Não deixaremos de frisar o interesse e a importância de uma secção de «Notícias e Comentários», em que o leitor encontra uma visão panorâmica do que de mais importante vai ocorrendo pelo Mundo no domínio da cultura greco-latina.

«RELATÓRIO DE UMA VISITA DE ESTUDO À FRANÇA, ITÁLIA E SUÍÇA»

por A. FACCÓ VIANA BARRETO

Arquitecto-paisagista que se tem especializado em atentos estudos no estrangeiro, António Faccó Viana Barreto apresenta neste volume os resultados de uma das viagens que efectuou com esse objectivo, por incumbência da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Compõe-se o relatório de dois volumes: um destinado apenas a focar alguns assuntos relacionados com a paisagem urbana e outro respeitará à paisagem rural. No final deste ultimo volume apresentar-se-á um extracto do Congresso da «International Federation of Landscape Architects» realizado em Zurique em 1956.

A obra apresenta interessantes elementos de sugestão urbanística, especialmente em matéria de jardins e parques, de que tanto carece a nossa paisagem citadina.

V CIRCUITO INTERNACIONAL DE LISBOA
— MONSANTO —

MOLYKOTE A

ASSEGUROU A VITÓRIA DOS CONCORRENTES:

Taça Gov. Civil de Lisboa

1.º — (1.ª classe) JORGE DE MOURA PINHEIRO — PORSCHE

média de 115,986 km.
volta mais rápida 119,160 km.

2.º — (1.ª classe) RUI MARINHO DE LEMOS — PORSCHE

média de 115,180 km.
volta mais rápida 117,438 km.

Taça Secretariado Nac. Informação

1.º — (1.ª classe) ALFREDO CESAR TORRES — ALFA-ROMEO

média de 112,700 km.
volta mais rápida 114,553 km.

Taça Cidade de Lisboa

3.º — (2.ª classe) FERNANDO JOSÉ TORDO — ALFA-ROMEO

média de 107,778 km.
volta mais rápida 109,751 km.TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM NOS SEUS MOTORES
O SUPER-LUBRIFICANTE

MOLYKOTE A

COM «MOLYKOTE A» O MOTOR DO SEU CARRO FICARÁ
MAIS POTENTE E MAIS RÁPIDO, RESPONDENDO MELHOR
E DURARÁ MAIS TEMPO

Agentes gerais em Portugal:

VALADAS, L.D.A.

AV. D. CARLOS I, N.º 60 — LISBOA

PORTO — ÉVORA — COVILHÃ — BEJA — SANTARÉM e FARO

BOLSA DE LISBOA

EFEMÉRIDES

No dia 25 de Agosto celebra-se o Dia da Independência do Uruguai.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares e danças de Espanha; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Passatempo musical; 19 e 30, Estrela da Tarde, programa juvenil; 19 e 52, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O guitarrista André Segóvia; 21 e 30, Canções de Portugal; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, História do Teatro; 23, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Final do 2.º acto e início do 3.º do «Parsifal», de Wagner, por Wolfgang Windgassen, Marta Modl, Hermann Unde, Ludwig Weber e a orquestra do Festival de Bayreuth, sob a direcção do maestro Knappertsbusch; na próxima semana, a mesma hora será transmitido o final deste drama musical; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Duas interpretações da «Sonata n.º 5», de Prokofieff, pelos pianistas Robert Cornman e Hans Graff; 20 e 27, Canções: Aricetes Oubliées, de Debussy, pelo soprano Danco; «Melodias Ciganas», de Dvorak, por Anny Felbermaeyr; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira, e no intervalo, «Crónica de Viagem»; 22 e 58, Música de César Franck; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18 e 30, Brasil; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 30, Solistas; 20 e 30, Canções; 21, Orquestras; 21 e 15, E' ou não é...; 21 e 30, Contos, humor e fantasia; 21 e 40, Salve-se quem souber; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Conjuntos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar—As 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, Cartaz de melodias; 19 e 45, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Música de salão; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Zarzuela; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 15, Música seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Entre nuvens e canções; 19 e 45, Fantasias; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 45, Ritmos em contraste; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Teno...

CAIXA SINDICAL DE PREVIDENCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.
Telefone 680167

LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

- 1 — 1.º Escriturário
- 2 — Aspirantes

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, deverão dirigir requerimento a esta Instituição.

Lisboa, 25 de Agosto de 1959.

A DIRECÇÃO

res famosos; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Opeleta; 23 e 20, Orquestras em voga; 23 e 35, Vozes românticas, 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1. Rádio Graça; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «O Destino de Paul Gauguin»; 21 e 30, «Isto é Lisboa...», programa da Camara Municipal de Lisboa; 21 e 50, teatro: «O Pobre Mentiroso», comédia em 3 actos de Victor Ruiz Iriarte, tradução de José Maria Rodrigues, interpretação de Luís Filipe, Alma Flora, Maria Salomé, Carmen Mendes, Teresa Mota, Maria Amélia, António Sacramento, Rosina Rego e Carlos Duarte; 23 e 10, Jornal R. T. P.; 23 e 30, encerramento.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 25 — 21 (3m,33). Dia 26 (Quarto minguante) — 9 e 39 (3m,25); 21 e 54 (3m,15). Dia 27 — 10 e 30 (3m,15); 23 e 9 (3m,06).

BAIXA-MAR
Dia 26 — 2 e 40 (1m,69); 15 e 12 (1m,79). Dia 27 — 3 e 45, (1m,85); 16 e 31 (1m,91).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».

COLISEU — A's 20 e 45 e às 23 — «Há feia no Coliseu».

CINEMAS

TIVOLI — «Um cabelo na sopa».

S. JORGE — «Os 4 gatos pingados».

IMPERIO — «A rapariga da Praça de S. Pedro».

MONUMENTAL — «O colosso de Nova York».

EDEN — «Em guarda contra a injustiça».

POLITEAMA — «Vício de matar».

ODEON — «Pepe, o bravo».

CONDES — «O preço do medo».

ALVALADE — «Demónios á solta».

AVIS — «Os amantes do deserto».

CAPITOLIO (No terraço) — «A última fortaleza».

OLIMPIA — «Ouro verde».

PAVILHÃO — «O assombroso sr. Penny Packer».

JARDIM — «Uma rosa no lodo».

IDEAL — «Tens que matar-mex».

PROMOTORA — «As esquadilha heróica».

ESPLANADA PORTUGALIA — «O massacre dos Dragões».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439, Leal de Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto à Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressoano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-723395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 540125; Anunciada — Rua do Vigá-

rio, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 631726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 635389; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446 — A —; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 — A —; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575

FESTAS E ROMARIAS

Na freguesia de Charneca

Terminam hoje, na freguesia lisboeta da Charneca, as grandes e concorridas festas em honra de São Bartolomeu. A's 9 horas, foi rezada missa, pelas intenções dos membros da comissão promotora, dos contribuintes e dos paroquianos em geral. A's 16, começaram cavalhadas, abrilhantadas por um grupo musical. A's 21, haverá um concerto. A' 1 hora, será queimado fogo de artifício, fornecido pelos pirotécnicos Francisco Marques Amante & Filhos, de Mouriscas (Beira Baixa), encerrando-se, a seguir, o arraial e a feira franca. A Carris assegura os transportes, com autocarros do Cais do Sodré, dos Restauradores, do Campo Pequeno, da Praça do Chile e do Aeroporto.

Em Sintra

SINTRA, 25 — (Pelo telefone) — A quatro dias do início das grandiosas festas em honra de Nossa Senhora do Cabo — cuja imagem, ida da igreja de Rio do Mouro, chegará, com o respectivo cirio, à Estefânia, às 17 horas do próximo sábado — a população desta histórica e formosa vila vibra já com esse importante acontecimento, simultaneamente religioso e popular, que atrairá milhares de forasteiros, animando as ruas e o comércio local. A comissão organizadora dos festejos — a qual preside o nosso amigo e apaixonado sintrense Eduardo Frutuoso Gaio — tem sido incansável na sua preparação, com a valiosa colaboração de numerosas entidades, nas nove freguesias desta vila e em todas as outras do concelho.

Sintra apresenta já um aspecto festivo, com as suas ruas cheias de mastros para bandeiras e de milhares de lâmpadas.

Em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 25 — (Pelo telefone) — Começam no próximo sábado, e prolongam-se até 6 de Setembro, nesta localidade, as festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, padroeiro da gente do mar. A' abertura dos festejos, assistirão o engenheiro-agrônomo Alvaro Roquete, presidente da Camara Municipal, vereadores e outras entidades oficiais do concelho. No domingo, haverá: às 12 horas, missa campal; às 17 e 30, procissão; às 16, provas náuticas; e depois, concerto, no Jardim Publico.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compre	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	948\$00	950\$00
Cons. 3 % T. 10	984\$50	984\$00	984\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.009\$00	1.008\$00	1.010\$00
Centenárias 4 % 1940	2.212\$00	2.212\$00	2.214\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.005\$00	1.004\$00	1.005\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.004\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005\$00
Externo 1. série	—	1.360\$00	—
Ext. 1.ª série car.....	1.365\$00	1.365\$00	—
Externo 2.ª série.....	—	1.365\$00	—
Ext. 2.ª série car.....	—	1.365\$00	—
Externo 3.ª série.....	—	1.410\$00	—
Ext. 3.ª série car.....	—	1.410\$00	1.420\$00
Caut. 3.ª série s/juro..	—	200\$00	204\$00
Obrigações			
Agua Lisboa 5 %	—	508\$00	—
Norte de Portugal 5 %	109\$00	108\$50	109\$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 %	965\$00	—	968\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.005\$00	1.005\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	—	1.020\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	95\$00	—	95\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	—
Metropolitano	1.026\$00	1.025\$00	1.027\$00
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	880\$00	790\$00	810\$00
Espirito Santo	—	8.700\$00	8.800\$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.125\$00	—
Ultramarino	1.776\$00	1.775\$00	1.780\$00
Seguros			
Mundial	—	465\$00	480\$00
Soberana	—	1.360\$00	1.400\$00
Sagres	—	—	—
Tagu	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	1.470\$00	1.475\$00
Ag. das Neves	—	—	640\$00
Agric. Colonial	—	650\$00	700\$00
Açúcar de Angola	1.830\$00	1.825\$00	1.835\$00
Boror	—	310\$00	320\$00
Cabinda	—	170\$00	—
Cadã	3.300\$00	3.290\$00	—
Colonial do Buzi	233\$00	232\$00	234\$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compre	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incumati	—	—	3.200\$00
Moçambique	133\$00	132\$00	133\$00
Zambezia	128\$00	127\$00	128\$00
Diamantes T 100	743\$00	741\$00	744\$00
Lobito T 10	—	1.325\$00	1.345\$00
C.ª Diversas			
Cimentos Fejo	—	595\$00	625\$00
Cimentos Leiria	—	515\$00	—
Credit Predial	—	45\$80	44\$00
Industrial Alanca	—	—	—
Portugal e Colonias	—	430\$00	434\$00
Nacional Navegação	—	1.270\$00	1.300\$00
Colonial Navegação	—	970\$00	980\$00
Port. de Celulose	2.499\$00	2.496\$00	2.500\$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305\$00	1.310\$00
Port. de Tabacos	280\$00	280\$00	282\$00
Tabacos de Portugal	—	744\$00	750\$00
Sacor	—	3.490\$00	3.500\$00
Agua Electricidade e Gás			
Agua Lisboa 1934	—	287\$00	295\$00
Agua Lisboa 1936	—	285\$00	295\$00
Elect. das Belas	—	1.280\$00	1.290\$00
Gás e Electricidade	299\$00	298\$50	299\$50
H. Alto Alentejo	133\$00	132\$50	134\$00
H. E. Cávado	—	1.195\$00	—
H. E. Zêzere	—	—	1.200\$00
Nac. de Electricidade	—	1.315\$00	1.335\$00
União Elect. Port.	—	173\$00	174\$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77\$50	79\$00
Alemanha	6\$80	6\$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60
Dólares de 5 e 10	28\$50	28\$80
Argentina	\$32	\$37
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$55,5	\$57,5
Brasil	\$17,5	\$19,5
Canadá	29\$40	29\$90
Congo Belga	\$55	\$57
Guiné	\$400	\$430
Espanha	\$46,5	\$48
França	\$05,7	\$05,85
Holanda	7\$45	7\$75
Inglaterra	80\$20	81\$40
Itália	\$04,6	\$04,75
Marrocos	\$05,7	\$06,1
Noruega	\$5\$5	\$4\$15
Polónia	\$5\$40	\$5\$70
Suíça	6\$60	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	265\$00	275\$00
Portugal — Barra	32\$30	32\$70
Portugal — Barra Fino	32\$60	33\$10

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

Papeis de crédito

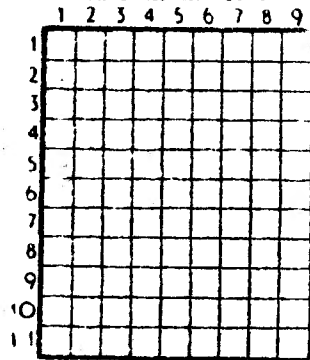
Dr. Hipólito Raposo

Amanhã, dia 26, sexto aniversário do seu falecimento, um grupo de amigos manda celebrar uma missa em sufrágio da sua alma, às 12.15, na igreja dos Mártires.

pequeno **MAGAZINE**

Palavras cruzadas

Problema n.º 3745



HORIZONTAIS: 1 — Estância termal portuguesa. Cidade de Itália. 2 — Arquibé-lago português. 3 — Naípe das cartas de jogar. 4 — Língua antigamente falada ao S. de Liger. Nota musical. 5 — Julgas. Lavrar. 6 — Lição. Rangifer. 7 — Apelido. Em a. 8 — Resolva. 9 — Utensílio de padreiro. Ovario dos peixes. Lê. 10 — Fruta do conde. Nome do papa que se seguiu a Leão XIII. 11 — Lembrança.

VERTICAIS: 1 — Avarento. Mamífero desdentado, espécie de tatu. 2 — Algum. Não cozidos. Também. 3 — Santo. Pronome pessoal (pl.). Antes de Cristo. 4 — Rancorosa. O sono das crianças. 5 — Símbolo químico do érbio. Estúpido. 6 — Achar-se pior. Falsa. 7 — Escultor e crítico espanhol contemporâneo. Rangifer. Utensílio de lavoura. 8 — Nota musical. Remedeia. Chgear. 9 — Volta. Fêmea do leão.

Solução do problema n.º 3744

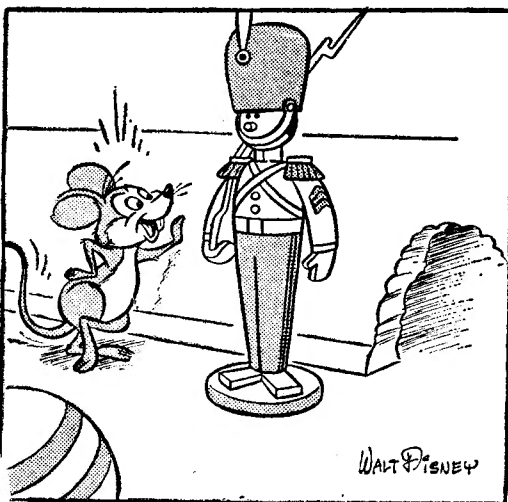
HORIZONTAIS: 1 — Lena. Caso. 2 — Serrada. 3 — Me Ri. 4 — As. Goa. Pi. 5 — Se. ca. Seia. 6 — Eta. Cós. 7 — Ave. Por. 8 — Elvas. 9 — Rã. Als. Cr. 10 — Ala. Aru. 11 — Masmarras.

VERTICAIS: 1 — Case. Eram. 2 — E's. Seta. Ala. 3 — Nem. Cave. As. 4 — Are. ga. Ela. 5 — Viga. 6 — Car. ras. Pás. 7 — Adi. Ecos. Ar. 8 — Sá. Pior. Cró. 9 — Rias. Arus.

O MARIDO DE ISABEL II
tem que apertar os cordões à bolsa!

Quando o duque de Edimburgo casou com a rainha Isabel II, então ainda princesa, dizia-se que Filipe era muito pobre. A acreditar na má língua britânica, o duque não tinha senão o seu soldo como oficial da Armada Real, seja um pouco mais de 8 libras (cerca de 650\$00) por semana, importância a que se juntou um subsídio de casamento de quatro libras e meio. Dizia-se que o jovem duque não tinha sequer dinheiro suficiente para se vestir decentemente e que fora obrigado a adaptar os fatos herdados de seu pai.

Hoje, a situação melhorou, mas ainda não é brilhante. Por decisão do Parlamento, Filipe tem, até à sua morte, uma lista civil de 40.000 libras (3.200 contos) por ano, sendo 38.000 libras isentas de impostos. Esta importância não é tão grande como pode parecer. Se se considerar que o príncipe remunera com o seu dinheiro, todos os membros da sua casa civil e paga a quase totalidade das suas despesas de viagem, admitir-se-á que o marido de Isabel II deve ter, por vezes, que apertar os cordões à bolsa...

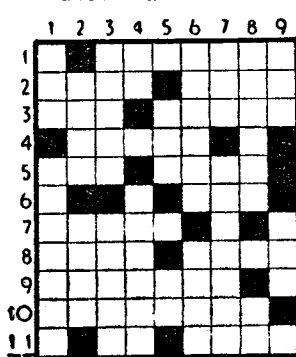


— Então, que tal é a vida da tropa?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1696



HORIZONTAIS: 1 — Convenientes. 2 — Em maior quantidade. Convivo. 3 — Cem metros quadrados. Que coisas. 4 — Que não creem em Deus. 5 — Pega. Deus dos ventos (mit.). 6 — Sádias. 7 — De solução difícil ou impossível. 8 — Sara. Acção. 9 — Planta leguminosa e purgativa. 10 — Pequeno carro, sobre calhas, para transporte de materiais de construção. 11 — Artigo (pl). Brotar.

VERTICAIS: 1 — Certa. Acometia. 2 — Lavras. Castigues. 3 — Regime alimentar. Santo a que é dedicado um templo. 4 — Pertences. Goles. 5 — O qual. Prefixo de negação. 6 — Enganados. Clima. 7 — Luz solar. Bisturi. 8 — Agregado. Gêmidio. 9 — Ermos. Favorável.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 1695

HORIZONTAIS: 1 — Cotejar. 2 — Uma. Oman. 3 — Sulca. Lua. 4 — Oder. Selo. 5 — OBEDECE. 6 — Tu. Soro. 7 — E. Ócio. Vá. 8 — SABERAS. 9 — Atirará. 10 — Atai. Ida. 11 — Grosso. Ar.

VERTICAIS: 1 — Luso. Te. sa. 2 — Mudou. Atar. 3 — Ca. leb. Óbito. 4 — Crescerás. 5 — Toa. Dórais. 6 — Em. Seroar. 7 — Jaleco. Sat. 8 — Anule. Dá. 9 — Ao. MANDAR.

(Provérbio: OBEDECE E SABERAS MANDAR).

QUEM CANTA
seu mal espanta...

É mentira a verdade?
É verdade a mentira?
Como é que um homem há-de viver sem nada em mira?

ARMINDO RODRIGUES

DIZ QUEM SABE

NINGUÉM é tão rico que não careça de ninguém; ninguém é tão pobre que não possa, em alguma coisa, ser útil a outrem. — LEÃO XIII.

* Pouco tem quem tem só para si! — (FLORIAN).

* Não é rico quem, por muito que possua, sempre para si deseja mais e nada lhe sobra para os outros. — PADRE JOÃO DE LUCENA.

O cinema japonês
e o seu público

No recente festival de cinema, efectuado em Berlim, o 1.º grande prémio foi atribuído ao filme japonês «A fortaleza», que acaba de ser apresentado em Tóquio, sem qualquer êxito. A companhia produtora viu-se mesmo obrigada a despedir o director deste filme, Akira Kurosawa.

Não é a primeira vez que isto acontece ao infeliz cineasta. Um dos seus filmes precedentes, o famoso «Rashomon», que triunfou na Europa numa forma absoluta, constituiu um «fiasco» monumental, no Japão!

PROGRESSOS DA CIRURGIA

Uma fábrica escocesa de produtos químicos, muito antiga (a primeira a fabricar clorofórmio para as operações de Simpson, em 1847), apresentou, agora, um novo produto que permite operar quase sem efusão de sangue.

O novo produto chama-se «Trophénium». Os resultados das experiências têm sido particularmente animadores e espera-se que entre no mercado, dentro de muito pouco tempo.

Leite fresco para exportação

Em virtude de uma técnica recém-descoberta que mantém as propriedades do leite durante 18 meses, a Inglaterra estará habilitada, dentro em breve, a exportar o leite das suas vacas, que é conhecido em todo o Mundo pelo sabor, qualidades nutritivas e quantidade de creme natural.

A exportação será certamente considerável para os países onde a falta de pastagens adequadas torna difícil a produção de leite de boa qualidade, tais como: África, Médio-Oriente e Extremo Oriente.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NDO um dia um camponês á pesca, segundo era seu costume, aconteceu-lhe em certa ocasião ver no aparelho uma coisa bastante volumosa e pesada. Puxou e reconheceu que era um caixão. Imediatamente pô-lo às costas e eil-o a caminho de casa. Chegado ali, pôs-se a bater nele com uma pedra.

— Não faças isso — recomendou-lhe a mulher —, para não dares motim!

Anoiteceu e o homem meteu-se na cama, e lá por noite velha ouviu ele grande barulho. Levantou-se a ver o que aquilo seria e viu

— Eu hei-de-a desencantar um dia! — observou a filha.

* * *

Aconteceu, porém, que passado tempo foi o rei daquele país á caça e chegou á casa onde estava a princesa. Fez-lhe estranheza uma casa tão bonita e mandando chamar o pescador, participou-lhe que resolvera ir almoçar á casa dele.

O pescador, muito aflito, vem falar á princesa. Esta, porém, sossegou-o, dizendo-lhe que de nada receasse, que ela teria o cuidado de tudo.

Entrou o rei e viu uma mesa

O navio encantado

Texto integral

do conto de
Ataide Oliveira

dois reis, cada um com a sua coroa na cabeça, a brigarem um com o outro. De repente, apagaram-se as luzes e os reis desapareceram. De madrugada acordou ao som de uns gemidos.

— Tu trouxeste a desgraça para a nossa casa! — disse a mulher.

Apenas o homem se levantou da cama, escavacou o caixão e encontrou dentro uma princesa deitada num sofá, com uma bolsa de dinheiro aos pés. Pegou o pescador no dinheiro e a princesa lhe recomendou que a ninguém dissesse que ela estava ali. A casa pobre em breve se transformou em casa rica.

Daí a tempos acabou-se o dinheiro e o pescador veio fazer os seus queixumes á princesa. Esta arrancou uma folha de um livro que trazia consigo e deu-a ao pescador, dizendo-lhe que se metesse na lancha e deitasse a folha ao mar, parando só onde ela parasse.

Ele assim fez e encontrou um lindo navio, do qual saiu uma lancha que levou o pescador. Este chegou á coberta e foi em seguida dar a uma sala onde estava deitada uma rainha.

— Tens minha filha em tua casa? — perguntou a rainha.

— Sim, real senhora! — respondeu o pescador.

— Então não digas nada a ninguém! — lhe recomendou a rainha. — Algum dia dirás!

E depois de ver a folha que guiara o pescador, deu-lhe uma bolsa de dinheiro e pediu-lhe que a recomendasse á filha.

Chegado a casa, deu o pescador á sua encarcerada as lembranças de sua mãe e juntamente o dinheiro que trazia, contando tudo o que com ele se passara.

muito bem posta e a cada canto uma folha e no lado que lhe estava reservado uma taça real.

Verdadeiramente admirado, disse o rei:

— Tu tens pessoal real em casa? Como o pescador dissesse que não o rei retorquiu-lhe:

— Não o negues, que bem conheço pela mesa!

Comeram e beberam o rei e o seu séquito; mas ao saírem notou aquele o ruído de uma porta que se fechava. Excitado pela curiosidade, quis ver o que era e viu então uma princesa muito linda.

Desejou o rei falar á formosa princesa e isso disse ao pescador; mas este esquivou-se dizendo que estava proibido de lhe falar.

O rei saiu e o pescador foi logo comunicar á princesa o que se passara com o rei. A princesa respondeu-lhe que não tivesse medo, pois que era preciso que só um rei soubesse que ela ali estava.

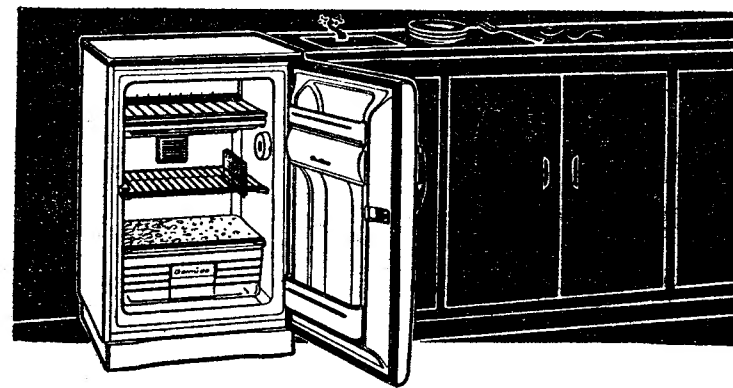
Chegado ao palácio contou o rei ao filho o que lhe acontecera e não se cansou de lhe gabar a formosura da princesa. Para provar a verdade das suas palavras mandou o rei buscar a princesa e o pescador, que foram recebidos com grande alegria.

O filho do rei gostou imenso da princesa e casou com ela. Já casado disse a princesa ao marido:

— Agora vamos desencantar minha mãe!

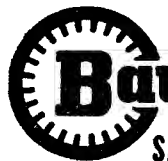
Meteram-se ambos em um navio, deitou a princesa uma folha do seu livro ao mar e só parou onde aquela também parou. Encontraram então o navio onde estava a mãe da princesa que, como era natural, muito se alegrou de a tornar a ver.

Era a rainha que havia sido encantada por dois tios dela, os mesmos que o pescador vira brigar entre si, querendo um e opondo-se o outro a que acabasse o encanto.



Este modelo de frigorífico com mesa de trabalho, corresponde aos desejos das donas de casa. Tem as vantagens que só BAUKNECHT poderia oferecer: Aproveitamento total do espaço interior e filtro anti-odor.

Modelo T112 - Esc. 5.700\$00
Modelo T135 - Esc. 6.300\$00



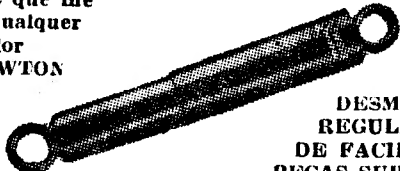
SABE O QUE AS DONAS DE CASA DESEJAM

A VENDA EM TODO O PAÍS, NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI

RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agência de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A